

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Matilda Schutz Minuzzo

**SESI Imaginação e o acesso à leitura na
Indústria Jackwal – Gravataí/RS: um estudo de caso**

Porto Alegre
2012

Matilda Schutz Minuzzo

**SESI Imaginação e o acesso à leitura na
Indústria Jackwal – Gravataí/RS: um estudo de caso**

Trabalho elaborado como requisito para aprovação na atividade curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, do Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Me. Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Bel. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretora: Profa. Dra. Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe Substituta: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora Substituta: Profa. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

M668s Minuzzo, Matilda Schutz
SESI Imaginação e o acesso à leitura na Indústria Jackwal –
Gravataí/RS : um estudo de caso / Matilda Schutz Minuzzo - 2012.

55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do
Rio Grande do Sul / Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação /
Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2012.

Orientadora: Profa. Me. Marlise Maria Giovanaz

1. Leitura. 2. Cidadania. I. Giovanaz, Marlise Maria. II. Título.

CDU 028

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - FABICO

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Bairro Santana

CEP 90035-007 - Porto Alegre - RS

Fone: (51) 3308-5067

Fax: (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

Matilda Schutz Minuzzo

**SESI Imaginação e o acesso à leitura na
Indústria Jackwal – Gravataí/RS: um estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pelo Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ____ de _____ de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Marlise Maria Giovanaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Orientador

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Examinador

Loraine Bentes de Azevedo Lopes
Bacharel em Biblioteconomia - UFRGS
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, por me ensinar o melhor caminho a seguir e por serem meus melhores amigos.

Ao meu amado pai, que me proporcionou a realização do sonho de estudar na UFRGS e de muitos outros. Por se juntar a mim nessa caminhada e por vencer esse desafio ao meu lado. Por compartilhar seus aprendizados comigo e me ensinar a ser melhor.

À minha querida mãe, que me ensinou a ser forte, a enfrentar os desafios e sempre acreditar que eu sou capaz. Por apoiar minhas escolhas, ser meu suporte nos momentos difíceis e comemorar cada realização. Por ser a peça fundamental na conquista desta vitória.

Ao meu precioso esposo, que torna todos os meus dias felizes, e está sempre pronto a me amar e me fazer sorrir. Por tornar o final desta etapa muito mais leve e por me dedicar o seu melhor.

À minha família e aos amigos que tiveram paciência e compreenderam as faltas necessárias e sempre me motivaram a seguir em frente.

Aos colegas, que foram grandes companheiros de inúmeros cafés no bar da Fabico, das longas horas de trabalhos e estudos e das boas e inesquecíveis risadas.

Às chefes e colegas das Bibliotecas do Veirano Advogados, Colégio Marista Rosário, Laboratório de Conservação e Restauração - FABICO, Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Colégio La Salle Niterói e à Biblioteca do SESI de Gravataí, por ser a essência do aprendizado e proporcionar a experiência necessária à formação profissional.

À minha orientadora, que acreditou e apoiou o desenvolvimento deste trabalho. Pela dedicação nas avaliações e sugestões, pelas conversas tranquilizadoras e por fechar com chave de ouro os anos desta graduação.

Muito obrigada!

*"Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias."
(Vargas Llosa)*

*"Não se constrói um país de cidadãos conscientes, competentes e que compreendem criticamente o que leem e escutam sem lhes possibilitar o acesso a livros e leituras de qualidade".
(Instituto Pró-Livro)*

RESUMO

O trabalho analisa o produto “SESI Imaginação” e sua influência na promoção da leitura e cidadania, a partir da disponibilização de livros aos trabalhadores da Indústria Jackwal em Gravataí. Situa a pesquisa a partir dos conceitos de leitura, acesso à leitura e sua importância para consolidação da cidadania. Contextualiza o estudo, apresentando o Serviço Social da Indústria, a Biblioteca do SESI, o SESI Imaginação e a Indústria Jackwal. Emprega metodologia da pesquisa baseada em um estudo de caso de tipo exploratório, com abordagem qualitativa. Utiliza um questionário misto, de questões abertas e fechadas, como instrumento de pesquisa. Representa os dados coletados por meio de gráficos, possibilitando melhor compreensão e análise subjetiva das questões em relação ao produto. Oferece resultados e sugestões aos responsáveis, para a continuidade e melhor aproveitamento do produto.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Acesso à leitura. Cidadania. SESI Imaginação.

ABSTRACT

The work analyses the product "SESI Imagination" and its influence on the promotion of reading as well as civic awareness, through the offer of books to the workers of Jackwal Industry in Gravataí. The research is based on the concepts of reading, access to reading and its importance on the citizenship consolidation. It contextualizes the study by presenting the Industry Social Service, the Sesi Library, Sesi Imagination and Jackwal Industry. The research methodology is based on a exploratory type study case, using a qualitative approach. It makes use of a joint survey composed by open and closed questions as a research tool. It shows the data collected on visual graphics, allowing a better comprehension and subjective analysis of the questions related to the product. It offers results and suggestions to the responsables, in order to maintain the program and the product improvement.

KEYWORDS: Reading. Access to reading. Citizenship. SESI Imagination.

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1 – Distribuição de Sexo por Faixa Etária dos funcionários da Indústria Jackwal	32
Gráfico 2 – Distribuição de Sexo por Escolaridade dos funcionários da Indústria Jackwal	33
Gráfico 3 – 4 Você conhece o expositor de livros do “SESI Imaginação”?	34
Gráfico 4 – 5 Já leu algum dos livros disponíveis no expositor do “SESI Imaginação”?	35
Gráfico 5 – 6 Os livros disponíveis são do seu interesse?	35
Gráfico 6 – 7 Com que frequência você utiliza os livros do “SESI Imaginação”?	36
Gráfico 7 – 8 Emprsta os livros para familiares ou amigos?	37
Gráfico 8 – 9. Além do “SESI Imaginação”, você tem alguma outra forma de acesso à livros?	37
Gráfico 9 – 9. Além do “SESI Imaginação”, você tem alguma outra forma de acesso à livros? Se sim, qual?	38
Gráfico 10 – 9. Além do “SESI Imaginação”, você tem alguma outra forma de acesso à livros? Se não, por quê?	39
Gráfico 11 – 10 Você costuma comprar livros?	39
Gráfico 12 – 10 Você costuma comprar livros? Se não, por quê?	40
Gráfico 13 – 11 Você acha importante a presença do “SESI Imaginação” no seu ambiente de trabalho?	41
Gráfico 14 – 12 Você tinha acesso à livros antes de conhecer o “SESI Imaginação”?	41

Gráfico 15 – 12 Você tinha acesso à livros antes de conhecer o “SESI Imageminação”? Se sim, qual?.....	42
Gráfico 16 – 13 De que forma(s) a disponibilização dos livros do “SESI Imageminação” contribui na sua vida?	43
Gráfico 17 – 14. Como você avalia o expositor de livros do “SESI Imageminação”? – Quantidade de livros e Variedade de gêneros	43
Quadro 1 – Equivalência das questões com os objetivos específicos	31
Quadro 2 – 14. Como você avalia o expositor de livros do “SESI Imageminação”? – Elogio, crítica e sugestão de melhoria	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPL	Instituto Pró - Livro
PNEs	Pessoas com Necessidades Especiais
SESI	Serviço Social da Indústria
SNEL	Sindicato Nacional dos Editores de Livros

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Leitura	15
2.2 Acesso à Leitura	18
2.3 Leitura e Cidadania	21
3 CONTEXTO DA PESQUISA	24
3.1 Indústria Jackwal	24
3.2 Serviço Social da Indústria – SESI	25
3.2.1 Biblioteca.....	26
3.2.2 SESI Imaginação.....	28
4 METODOLOGIA	29
4.1 Abordagem e Método de Pesquisa	29
4.2 Instrumento de Coleta de Dados	30
5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	32
5.1 Perfil	32
5.2 Percepções dos Trabalhadores	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
ANEXO A – Pesquisa Perfil do Leitor	53
APÊNDICE A – Questionário	54

1 INTRODUÇÃO

A importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e social do ser humano é irrefutável. A partir da alfabetização, quando ainda crianças, sentimo-nos descobridores e poderosos a cada palavra, frase ou livro que é lido. São inúmeras as tentativas incentivadoras, inicialmente vindas da família e em seguida dos educadores, para promover a leitura, desde histórias contadas pelos pais à espera do sono, a hora do conto na biblioteca da escola, as leituras escolares e fichas de leituras, entre outros.

Na adolescência, de acordo com as características naturais da idade, criamos certa resistência quando a leitura passa a ser obrigatória e não mais prazerosa. Talvez na atualidade ainda mais, pois a tecnologia, que invade nossas vidas, tem tornado outras formas de lazer mais palatáveis, porém não substituem o livro que continua sendo uma ferramenta indispensável, inclusive àqueles que têm acesso às tecnologias, talvez pelas memórias que remontam a momentos de fruição e prazer.

Ainda assim, para alguns, não é fácil a época de enfrentar as leituras obrigatórias do vestibular, onde, apesar da obrigatoriedade e da carga de responsabilidade, existe uma grande motivação, um prêmio a alcançar: o nome no listão de aprovados. Isso sem levar em conta qualquer espécie de prova escrita, da redação no vestibular aos demais concursos públicos, onde também é necessário escrever. Afinal, é sabido que aquele que pouco lê, tem maior dificuldade para escrever e expor suas ideias. Depois, chega o momento das leituras da faculdade ou, para grande parte da população, apenas ingressar no mundo do trabalho, talvez um curso técnico antes disso. De forma geral, a caminhada pelo acesso à leitura, está representada nessa ilustração, mas a pergunta é: onde ficaram as leituras por prazer? Aquelas de quando éramos crianças, que nos faziam viajar, sonhar, soltar nossa criatividade e imaginação para reinventar e visualizar o mundo com outros olhos, com novas possibilidades.

Para grande parte da população brasileira o acesso aos livros e à leitura finda juntamente com os anos no ensino fundamental e médio. O acesso gratuito e fácil, o incentivo e as possibilidades de aquisição de livros se restringem a uma pequena parte da grande massa de brasileiros e acredita-se que não inclua os trabalhadores que movimentam a produção industrial do Brasil.

Com as obrigações e correrias do dia-a-dia, o trabalho, as contas a pagar, família e projetos, o lazer acaba se resumindo àqueles onde é mais tentadora, fácil e imediata a aquisição: shopping, cinema, festa, entre outros. Ler exige concentração, tempo, disposição e acesso aos livros, fator este que contribui no desenvolvimento da leitura. Mesmo sendo considerado um ato tão comum e intrínseco ao homem, a leitura e a compreensão da palavra escrita, conhecida como letramento, ainda é um fator bastante discutido por governos e educadores. Nas bibliotecas escolares e públicas não faltam ações de incentivos para o público infantil, infanto-juvenil e juvenil. Aliado às atividades da escola, as bibliotecas públicas são mais procuradas por estudantes, conforme a pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" do Instituto Pró - Livro (IPL) (2008), sobre o comportamento do leitor no Brasil, onde os dados apontam que 34% da população brasileira, nunca foi a uma biblioteca escolar ou pública, e que dessa porcentagem, nas classes D e E, esse dado sobe para 49%. São indicadores de que os brasileiros ainda estão distantes do acesso à leitura e a informação.

Acreditando no poder da leitura, e como forma de minimizar essa situação, o Serviço Social da Indústria (SESI), em um dos seus produtos voltados à Educação, oferece às indústrias a possibilidade de aproximar os trabalhadores aos livros. O produto denominado "SESI Imaginação" é um *display*, ou seja, um expositor que contém livros escolhidos pelos trabalhadores da própria indústria parceira. Tem o objetivo de atuar como fomento à leitura, à cultura e à informação no ambiente de trabalho, oferecendo uma oportunidade para a empresa manter seus trabalhadores bem informados e capacitados para enfrentar novos desafios.

Portanto, existe a possibilidade de desenvolver a prática de leitura, mesmo àqueles que trabalham na indústria, que não tem disponibilidade de tempo para se deslocar a uma livraria ou biblioteca. Esta pesquisa visa conhecer quais os possíveis fatores que influenciam na prática da leitura e se o produto oferecido pelo "SESI Imaginação" atende o seu objetivo na promoção da mesma.

A autora trabalhou na Biblioteca do Sesi, no Centro de Atividades de Gravataí, durante um ano e até ocupar essa vaga, desconhecia os inúmeros produtos que a Biblioteca do Sesi oferece ao seu público. Produtos como: Educação Continuada de Biblioteca, que leva cultura e incentivo à leitura, por meio de peças de teatro, aos industriários; ou o "SESI Imaginação", que disponibiliza um expositor com 50 livros escolhidos pelos próprios funcionários, que são substituídos

semestralmente. À medida que desempenhava suas atividades, visitando as indústrias para substituir livros no *display*, a autora percebia o encantamento que a chegada dos novos livros produzia nos funcionários, a alegria que se desenhava nos rostos daqueles trabalhadores.

Uma das primeiras indústrias a utilizar o produto, continuando até hoje como grande apoiador, é a Jackwal S. A., uma empresa localizada no Distrito Industrial de Gravataí - RS. A partir dessa experiência, e da surpresa que foi conhecer esse produto, surgiu o interesse em identificar a influência que o “SESI Imaginação” tem sobre os trabalhadores e se a aproximação com os livros contribui para o desenvolvimento da leitura e da cidadania.

Essa justificativa fundamentou o trabalho e definiu o problema com o seguinte questionamento: O produto “SESI Imaginação” influencia na promoção da leitura e cidadania a partir da disponibilização dos livros aos trabalhadores da Indústria Jackwal em Gravataí/RS?

O resultado das questões investigadas indicará aos profissionais da área e aos responsáveis pelo produto, qual o impacto da aproximação dos trabalhadores com os livros na promoção da leitura. A partir dessa perspectiva, a pesquisa proporcionará subsídios para o aprimoramento do “SESI Imaginação”.

Os objetivos do trabalho, que operacionalizaram a busca por respostas ao questionamento deste estudo, foram: identificar a influência do produto “SESI Imaginação” na promoção da leitura a partir da disponibilização dos livros aos trabalhadores da Indústria Jackwal; refletir sobre o papel da leitura na promoção da cidadania; conhecer o perfil dos trabalhadores da Indústria Jackwal; avaliar as percepções dos trabalhadores em relação ao “SESI Imaginação” e sugerir melhorias no produto a partir das sugestões identificadas na pesquisa.

Entre tantos aspectos que dizem respeito à leitura e a sua importância na construção de um senso crítico, é preciso conhecer os conceitos atribuídos à leitura. Para que as pessoas desenvolvam a capacidade de ler, compreender, dialogar e criticar o meio em que estão inseridas é necessário que elas exercitem e ampliem seus conceitos e conhecimentos por meio da leitura dos textos. Não basta que as bibliotecas apenas esperem os “consumidores” de seus livros surjam em meio a uma cultura de que livros só existem para fins didáticos, obrigatórios ou infantis. Livros são para todos! As pessoas precisam saber que carecem de leitura, e talvez elas só percebam a importância dos livros, quando eles forem colocados no seu caminho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa aborda aspectos referentes à leitura, o acesso à leitura e à importância que a prática da leitura tem na promoção da cidadania.

A contextualização dos temas tem a função de fundamentar a análise dos dados coletados na pesquisa e dessa forma, permitir que os objetivos propostos sejam alcançados.

2.1 Leitura

Na literatura podem ser encontrados vários conceitos atribuídos à leitura. Para Fischer (2006) leitura apresenta definições de acordo com a evolução da história: inicialmente era a capacidade de obtenção de informações visuais e a compreensão de um sistema de códigos; depois passou a ser a compreensão de um texto com símbolos grafados em uma superfície, atualmente, é também a decodificação de sinais em tela eletrônica. Segundo o autor, o conceito de leitura continuará a se expandir, como um indicador do processo histórico no avanço da humanidade.

Bamberger (2010) aponta que o estudo na área, definiu o ato de ler como um processo mental de vários níveis, que colabora no desenvolvimento do intelecto. Martins (1982, p.23) afirma que "[...] ler significa inteirar-se do mundo sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outrem."

Ler compreende mais do que a capacidade de decodificar signos escritos ou impressos. A leitura começa antes mesmo de termos acesso aos livros. Decifrando o tom da voz da mãe, a criança sabe que a desagradou, e assim desenvolve a aptidão natural de compreender o significado do olhar, dos gestos, do ambiente. Conforme explica Freire (1989 p. 20), "[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele".

Mesmo diante do seu amplo significado, o conceito de leitura está atrelado à história da escrita. Martins (2002) aborda que não se sabe quando e de que forma a linguagem se ramificou em idiomas, ou quando a linguagem auditiva tomou forma com os primeiros sistemas de escrita. Acredita-se que foi a partir dos primeiros

sinais pictográficos, associados não ao som, mas sim a uma imagem e, que dessa forma, passou a atuar como representação gráfica de uma realidade.

Na evolução desse processo, cruzamos para a fase ideográfica. A ideografia iniciou a representação dos objetos e ideias por um sinal que os interpretasse graficamente. Os modelos clássicos de ideografia – chinês, cuneiforme e hieróglifo – deram início à escrita fonética, que impulsionou a adoção do sistema alfabético. (MARTINS, 2002).

A escrita está, como vemos, na fonte de todo progresso humano, e já no século XVIII Diderot poderia resumir-lhe a importância ao observar, na *Encyclopédie*, que “sem a escrita, privilégio do homem, cada indivíduo, reduzido à sua própria experiência, seria forçado a recomeçar a carreira que o seu antecessor teria percorrido, e a história dos conhecimentos do homem seria quase a da ciência da humanidade”. (MARTINS, 2002, p. 70).

Do manuscrito medieval à invenção da tipografia, a história do Brasil tem seu encontro com a imprensa a partir da vinda de D. João para as terras brasileiras. Este encontro tardio se deu com a assinatura de um decreto, no dia 13 de maio de 1808, foi criada a Imprensa Régia, núcleo da Imprensa Nacional e definitiva instalação oficial da tipografia. Até a Independência, a editora era a única no Rio de Janeiro e censurava todas as suas publicações.

Ainda com a chegada da Família Real, foram trazidos milhares de livros que formaram o acervo da Real Biblioteca do Rio de Janeiro, atual Fundação Biblioteca Nacional. Até esse período, havia apenas bibliotecas particulares e de conventos, boa parte de péssima administração e nenhum benefício à sociedade. (MARTINS, 2002). Enfrentando anos de censura e a falta de incentivo à consciência cidadã, não se tem como negar ou esconder as barreiras reais e culturais que se estabeleceram no processo de leitura dos brasileiros.

A capacidade de compreender a palavra escrita não significa que ela tenha o mesmo efeito sobre todos os leitores. Conforme elucida Bamberger (2010), a leitura abrange múltiplas fases de desenvolvimento. Começa por um processo perceptivo de reconhecimento dos símbolos. Depois, acontece a relação com conceitos intelectuais. Em um processo de reflexão e associação de ideias, esse trabalho se amplia, produzindo pensamentos cada vez mais amplos. O processo mental vai

além das ideias percebidas, está atrelada à interpretação e avaliação. O ato de ler é a conjunção desses processos.

Martins (1982) propõe a existência de três níveis de leitura – sensorial, emocional e racional – e cada nível obedece a um modo de aproximação em relação ao objeto lido. Como o próprio nome indica, a leitura sensorial impulsiona os cinco sentidos: visão, audição, tato, olfato e paladar. Por não ser uma leitura elaborada e sim uma resposta aos estímulos, é o primeiro nível de leitura que praticamos e estará presente em toda a nossa vida.

A leitura emocional está relacionada aos sentimentos, desejos e emoções. De forma geral e erroneamente é considerada uma leitura frívola e desnecessária, já que englobam leituras de passatempo como, revistas, histórias em quadrinhos (gibis), pequenos romances (novelas). Essas leituras funcionam como uma fuga e por meio da distração e relaxamento, auxiliam no processo de repensar os sentimentos incompreensíveis.

O terceiro e último nível proposto pela autora é o racional. A leitura racional está pautada no intelecto e na habilidade de criação e contemplação do texto. Acrescenta às leituras sensorial e emocional a possibilidade de conectar o leitor ao conhecimento, à crítica e à reformulação do mundo objetivo, dando sentido, por meio da leitura, ao texto e arguindo a si próprio e ao mundo que o cerca. Dessa forma, percebe-se que os três níveis de leitura se complementam e não devem ser enquadrados em uma escala de hierarquia. Relaciona-se com a maturidade do indivíduo e quando associados, tem função relevante na formação de leitores.

Yunes (2003, p. 42) afirma que durante “Todo tempo estamos lendo – ler é uma condição de sobrevivência. Aos homens que não lêem, e não apenas o verbal, não é fácil sobreviver.” Sobre a leitura como diálogo, Martins (1982, p. 33) afirma que:

[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido - [...]. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor.

Concordando com essa questão, Bandeira (1999, p.140) sustenta que o “Nosso desenvolvimento e a nossa felicidade só podem ser atingidos na medida direta do desenvolvimento de nossa capacidade de ler, de entender o que está escrito, de “saber como fazer”, transformando-nos efetivamente em leitores, [...]”. A leitura amplia as possibilidades de compreensão dos contextos sociais e promove a capacidade de diálogo com o todo, com o outro e consigo mesmo.

2.2 Acesso à Leitura

A cadeia da leitura no país, composta por escritores, ilustradores, editoras, divulgadores, livrarias, mediadores da leitura em escolas, bibliotecas, feiras literárias, pesquisadores, organizadores e responsáveis por políticas de leitura no Brasil, trabalha para provocar uma transformação de valores na sociedade. Essa mudança começa pela leitura, que influencia gradativamente no âmbito pessoal e social. (CUNHA, 2008).

Em entrevista para o jornal Zero Hora (2010), Sônia Machado Jardim, presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), afirma que é pequeno o índice de leitura dos brasileiros, mesmo com o número de livros consumidos anualmente por cada indivíduo tendo crescido da média de 1,8, em 2000, para os atuais 4,7. Sônia aborda que a maior parte desses livros são os didáticos e os de leitura obrigatória. Quanto ao fato do livro ainda ser pouco acessível para grande parte da população, a presidente do SNEL acredita que a larga escala de produção e as diversas alternativas utilizadas pelas editoras contribuem para a popularização do livro. Sônia justifica, que até 2004 não existiam livros de bolso. Em uma das ações que busca difundir o livro, foram criadas as edições especiais e econômicas, com preços para qualquer poder aquisitivo e assim atingir uma nova clientela, correspondente à classe C, que está ingressando no mercado.

De acordo com a terceira edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” do Instituto Pró - Livro (2012), a principal forma de acesso aos livros, apontada pelos brasileiros, é por meio da compra. Porém, mais da metade da população afirma que nunca comprou livros.

Diante do avanço veloz das novas e inúmeras possibilidades de acesso, ainda existem aqueles que não conhecem, ou não são familiarizados com a leitura.

Em tempos de grande divulgação dos suportes e meios digitais de acesso à leitura como: *e-book*, *tablet* e *ipad*; é possível visualizar que o formato mais remoto e consolidado de acesso à leitura ainda não inclui toda população brasileira. Cunha (2008, p. 50) constata que “Há uma grande, enorme fatia da população que não conhece os materiais de leitura, ou conhece muito mal. Há um claríssimo problema de acesso aos materiais de leitura, especialmente ao livro.”

Em pesquisa realizada por Bamberger (2010) em Viena, Áustria, foi comprovado que o acesso aos livros representa um papel determinante no fomento à leitura. Como forma de manter as crianças cercadas de livros, as escolas da Áustria buscam oferecer uma biblioteca central e coleções de livros nas salas de aula. Se o custo for alto, priorizam-se os livros da sala de aula, na promoção do acesso e desenvolvimento da leitura. (BAMBERGER, 2010). O autor discorre que “Na Dinamarca boas bibliotecas de sala de aula são obrigatórias, da primeira à quarta série, e recomendadas, nas séries superiores.” (BAMBERGER, 2010, p. 51). Confirmando a relevância da situação de acesso à leitura nos países desenvolvidos, no Brasil a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, analisada por Cunha (2008, p. 57) sobre o acesso à leitura, aborda que

[...] é evidente que também as bibliotecas, mesmo tais como são, precisam buscar leitores, seja por algum tipo de promoção (também elas indo além de suas paredes), seja por uma ampliação de seu caráter [...] precisamos oferecer facilidades especiais, como apoiar e multiplicar os projetos que se baseiem no deslocamento de materiais de leitura para pontos estratégicos [...]

Não são poucas as iniciativas de diferentes grupos, que buscam ampliar o acesso a públicos diversificados. Como exemplos, temos: em Cachoeirinha/RS o Projeto Piquenique da Leitura¹, que possibilita a leitura e a troca de livros entre as pessoas no parque da cidade. O Banco Itaú², entrega pelo correio um kit de livros para incentivo à leitura de crianças até seis anos. A Bicicloteca³ que transporta livros em uma bicicleta à diversas comunidades do Brasil que não tem acesso à uma biblioteca. O programa Arca das Letras⁴, implanta bibliotecas para promover o acesso ao livro e à informação no meio rural brasileiro.

¹ Piquenique da Leitura. <<http://piqueniquedaleitura.wordpress.com/>>

² Leia para uma criança. <<http://www.itaubr.com.br/itaucrianca/>>

³ Bicicloteca: um livro pode mudar a sua vida.<<http://biciclotecas.wordpress.com/>>

⁴ Programa Arca das Letras. <<http://portal.mda.gov.br/portal/sra/programas/arcadasletras>>

Assim, a presença dos livros e o fácil acesso contribuem para despertar o interesse pelos livros e pela leitura. Disponibilizar livros em ambientes inimagináveis, com apoio de setores que não tem ligação direta com o incentivo à leitura é uma iniciativa inovadora proposta pelo SESI. Ações como essa, vão ao encontro da abordagem de Buarque (2006, p. 41)

Políticas de distribuição do livro e de estímulo à leitura em um país com a dimensão do Brasil necessitam de criatividade e agilidade, para fazer chegar o livro às populações que nunca tiveram acesso a ele. Sobretudo, precisam de envolvimento de amplos setores da população. Devem também ser desenhadas para públicos específicos.

Mesmo tendo um papel relevante para a promoção da cidadania, no Brasil estamos longe de viver a realidade de um país que lê e transforma a sua realidade. Conforme a terceira edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" divulgada recentemente pelo Instituto Pró - Livro (2012), 75% da população brasileira não utiliza a biblioteca, sendo apenas 24% os que utilizam frequentemente/de vez em quando. O tipo de biblioteca mais utilizada, com 64%, é a escolar/universitária. Apenas 26% da população entre 15 e 64 anos apresentam nível pleno de alfabetização, estando capacitado para ler e compreender um texto longo de forma integral. Outra questão relevante, confirmando a pesquisa anterior, publicada em 2008 pelo IPL, constata que a principal forma de acesso aos livros é por meio de compra, e nas classes C e D/E, classes que se enquadram grande parte dos industriários, são apenas 45% e 29%, respectivamente, que se utilizam desse tipo de acesso.

É sabido que a questão do acesso aos livros é apenas uma pequena parte entre os vários problemas que devem ser trabalhados para que tenhamos um país com bons índices de leitura. Diante de um histórico frágil e recente de apoio dos governantes à educação e às políticas de acesso ao livro e à leitura, ainda não estamos em tempos de colher os frutos das tímidas sementes espalhadas. Ainda vai levar alguns anos para que o Brasil seja formado, na sua maioria, independente da sua classe, por leitores que exercem seus direitos com consciência crítica.

2.3 Leitura e Cidadania

Acesso à leitura e à informação possui relação direta com a efetivação da cidadania plena. Carvalho (2008) expõe que é comum expandir o conceito de cidadania em três direitos: civil, político e social. Somente o indivíduo que contempla os três direitos pode ser considerado cidadão pleno. O autor esclarece que o direito civil corresponde aos direitos fundamentais à vida e à liberdade individual perante a existência de uma justiça autônoma, competente e acessível a todos. O direito político remete ao direito do voto e sua essência institucional é composta por um parlamento livre e representativo e pelos partidos políticos. Já o direito social promove a redução das grandes desigualdades geradas pelo capitalismo nas sociedades politicamente instituídas. Apresenta como foco a justiça social e busca garantir um mínimo de bem-estar para todos. Essa ideia se confirma na afirmação de Morigi, Vanz e Galdino (2003, p. 72):

O princípio básico de cidadania se apoia na ideia de igualdade, chocando-se com as bases do capitalismo, a desigualdade social. Atualmente, quando se trata de cidadania é imprescindível que se faça referência ao sistema capitalista, onde a cidadania pode assumir o caráter de uma concessão determinada pela condição social do indivíduo. Por sua essência baseada nas desigualdades sociais, o capitalismo acaba por determinar que a liberdade e igualdade asseguradas legalmente a todo ser humano sejam determinadas pelo papel social que o indivíduo desempenha nas práticas cotidianas e relações de trabalho.

Para que os indivíduos tenham a capacidade de ampliar suas possibilidades e diminuir suas diferenças sociais, é necessário que tenham acesso à leitura. Com seus diversos conceitos, a leitura tem amplos efeitos sobre o sujeito e o ambiente em que este se insere. Maria (2009, p. 65) defende que “A leitura aproxima as pessoas, conclama-as ao diálogo, oferece provisões, palavras e mais palavras, instigações, sentidos novos e cambiantes, promovendo interação.” As possibilidades de troca de informações proporcionadas pela leitura contribuem na construção e consolidação da cidadania. A leitura tem papel importante no desenvolvimento social do indivíduo, à medida que o torna conhecedor de seu contexto e capaz de compreender e criticar aquilo que vive. Ler amplia as possibilidades de aprendizado, de consciência e de ação. O leitor passa a ter voz e poder para construir e modificar o meio. Para Yunes (1995, p. 186)

Ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Desde o início a leitura deve contar com o leitor, sua contribuição ao texto, sua observação ao contexto, sua percepção do entorno.

Os autores Allende e Condemarín (2005) apresentam razões que justificam a importância da leitura em relação aos meios de comunicação de massa, com base na imagem e oralidade. Na leitura impera a liberdade para definir onde, qual, quando e como fará a leitura. Ler promove a articulação dos conteúdos culturais, expande a memória humana, incentiva a produção de textos e orienta processos complexos de pensamentos.

Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos deforma e nos trans-forma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos. A leitura, portanto, não é só um passatempo, um mecanismo de evasão do mundo real e do eu real. E não se reduz, tampouco, a um meio de se conseguir conhecimentos. (LARROSA BONDÍA, 2002, p. 133).

Para Amorim (2008) ler é muito mais do que uma ação intuitiva na busca do prazer, conhecimento e desenvolvimento intelectual, é uma atitude de cidadania. Para o autor, um livro, mais do que qualquer objeto conhecido, vai muito além do seu primeiro significado, já que contem bem mais do que folhas de papel com sinais grafados, costuradas ou coladas. É exatamente além do limite dessa definição simplificada que se atribui o sentido pleno da assimilação do valor simbólico e social da leitura.

A consolidação da cidadania acontece conforme a conscientização e a participação política e social dos indivíduos na sociedade. O acesso à informação, e a possibilidade de estabelecer diálogo crítico por meio da leitura, são fundamentais para que o processo se concretize como esclarecem Morigi, Vanz e Galdino (2003, p.74),

Na construção da cidadania a informação e a comunicação são processos indissociáveis e imprescindíveis um do outro. A informação é um bem simbólico, uma vez que é no plano das significações que se constroem as subjetividades dos sujeitos sociais. Assim, o seu acesso torna-se essencial para que a cidadania se efetive de forma plena.

A informação é um bem essencial e de extrema relevância para a construção da cidadania. O acesso à informação, assim como o acesso à educação, à saúde, à segurança é um direito de todos os indivíduos. Segundo Marinho (1993) a leitura possui função primordial para a construção da cidadania. Assume a característica de um processo dinâmico, seja como instrumento de formação intelectual permanente do indivíduo, quanto como prática social, que conjugada no diálogo entre leitor e autor, mediada pelo texto e as diferentes formas de codificar ideias, propiciam alienação ou conscientização. Desta forma, cabe ao Estado e aos órgãos representantes, mediante políticas públicas e ações inovadoras, garantir os direitos de acesso à informação e à educação, promovendo, desta forma, o desenvolvimento da capacidade de leitura e a cidadania plena.

3 CONTEXTO DA PESQUISA

Esta seção apresenta um histórico da Indústria Jackwal, onde foi realizada a pesquisa, e do SESI, responsável pelo produto “SESI Imaginação”.

3.1 Indústria Jackwal

A indústria Jackwal começou em uma pequena oficina para a fabricação de aquecedores de água a lenha, fogareiros e maçaricos de querosene à pressão. O casal J. Aloys Griebeler e Ilka Marquardt Griebeler fundaram em 1949, na cidade de Porto Alegre, a Jackwal. Enfrentando tempos difíceis, a partir do falecimento de J. Aloys Griebeler, a viúva e a filha Renate Lory seguiram com o negócio. Em 1962, Francisco Oderich, casado com Renate Lory, começou sua história na empresa, agregando seu trabalho na área fabril, comercial e administrativa. Nessa época, a Jackwal empregava trinta e cinco funcionários. (A JACKWAL, 2011).

Em 1971, Francisco Oderich soube que diversas indústrias de prestígio estavam comprando áreas próximas umas às outras em Gravataí, e resolveu garantir a sua parte, formando então o Distrito Industrial da cidade. Instalada numa área de cem mil metros quadrados e cerca de dezesseis mil metros quadrados de área construída, é referência em empregabilidade e responsabilidade ambiental para Gravataí e Estado do Rio Grande do Sul. (A JACKWAL, 2011). Com mais de 60 anos de tradição, produzindo artigos de gás e acessórios de banheiro, a Jackwal atende o mercado brasileiro e internacional, exportando para diversos países, em especial América Latina e África. (JACKWAL, 2011).

Apresenta um perfil empresarial de busca da “plena satisfação de seus clientes, fabricando produtos que lhes propicie melhor qualidade de vida, superando sempre as expectativas quanto à qualidade, segurança e confiabilidade” (JACKWAL, 2011, *online*). Trabalha constantemente em defesa da natureza, desenvolvendo uma consciência ecológica e de preservação do meio-ambiente quanto ao uso racional dos recursos, tecnologia limpa, reaproveitamento e reciclagem de materiais. Como Instituição, a Jackwal declara:

Cremos no cidadão brasileiro, na sua força de trabalho, na sua inteligência e força de vontade; acreditamos na inserção plena do

Brasil no mundo desenvolvido, em futuro próximo, através do aproveitamento integral de seus potenciais humanos e materiais; somos partidários da livre iniciativa e lutamos pelo desenvolvimento e progresso da nação, baseada sempre na justiça, na harmonia e na igualdade de oportunidade para todos. (JACKWAL, 2011, *online*).

Atualmente, a Indústria Jackwal é composta por cerca de duzentos e trinta funcionários. Abrangendo empregados com escolaridade desde analfabetos a pós-graduados, mas a maior parte possui apenas o ensino médio.

3.2 Serviço Social da Indústria – SESI

A origem do Serviço Social da Indústria deu-se a partir da década de 40 de acordo com as várias mudanças que aconteciam no Brasil e no mundo. Mudanças como: a renúncia de Getúlio Vargas, o fim da Segunda Guerra, a posse de Eurico Gaspar Dutra na presidência e o crescimento da industrialização. Era possível vislumbrar uma época de liberdade e democracia. Com o crescimento e as questões atreladas ao progresso, era preciso sanar problemas nas áreas de alimentação, saúde, transportes e habitação. Com a necessidade de criar um plano de ação social para os trabalhadores do Brasil, os empresários da indústria, agricultura e comércio de todo o Brasil se uniram e apresentaram seus interesses na Carta Econômica de Teresópolis de 1945. Em Minas Gerais, os ideais foram ratificados em uma reunião de sindicatos e empregados, onde foi escrita a Carta da Paz Social, baseada em princípios de solidariedade social que serviriam como um guia para a criação do SESI. (SESI, 2011).

A partir do empenho dos empresários: Roberto Simonsen, em São Paulo, e Euvaldo Lodi, no Rio de Janeiro, em tornar claro para o governo a importância da integração entre patrões e empregados, foi que em 1946, o então Presidente Gaspar Dutra, assina o Decreto-Lei nº 9.403, atribuindo a Confederação Nacional da Indústria (CNI) a criação, direção e organização do Serviço Social da Indústria (SESI). (SESI, 2011).

No dia 1º de julho de 1946, nasceu efetivamente o SESI, uma entidade de direito privado, mantida e administrada pela indústria. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do industrial e seus dependentes, suas atividades sempre incluíram a prestação de serviços em saúde, educação, lazer, cultura, nutrição e promoção da cidadania. (SESI, 2011, *online*).

Promove a responsabilidade social da indústria gaúcha, por meio dos seus vários centros esportivos e ginásios, unidades móveis e trinta e cinco Centros de Atividades (CAT). O SESI-RS está presente em mais de trezentos municípios gaúchos, proporcionando ao trabalhador da indústria e da sua família, inúmeros serviços e facilidades, além dos mais diversos eventos e atividades de lazer e entretenimento.

A missão da instituição é: “Promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde e lazer, e estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial”. Como visão, tem o objetivo de: “Até 2015, ser o melhor provedor em soluções sociais adequadas às necessidades da Indústria do Rio Grande do Sul”. (SESI, 2011, *online*).

3.2.1 Biblioteca

Conforme a Bibliotecária Coordenadora da Rede de Bibliotecas do SESI-RS, Loraine Bentes de Azevedo Lopes

As ações da área da Biblioteca iniciaram-se, com o serviço de caixas-estantes nas empresas e, posteriormente, na década de 70, com a instalação de Bibliotecas abrangendo a capital e o interior do Estado. (LOPES, 2000, *online*).

A Rede de Biblioteca do SESI apresenta como Missão:

Promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial e contribuir para o desenvolvimento sustentável, por meio de ações educacionais de excelência. (SESI, 20-- , *online*).

Sendo uma das diversas formas de atuação da área de Educação no SESI-RS, a Biblioteca integra atualmente Bibliotecas Fixas, Centros Culturais Itinerantes, Educação Continuada de Biblioteca, SESI Indústria do Conhecimento e “SESI Imaginação”. Com o total de vinte e quatro Bibliotecas Fixas que formam a Rede de Bibliotecas do SESI-RS, estão localizadas nos Centros de Atividades das cidades de Bagé, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Campo Bom, Erechim, Esteio, Farroupilha, Gravataí, Guaporé, Igrejinha, Lajeado, Panambi, Parobé, Passo Fundo, Pelotas,

Porto Alegre (com duas Bibliotecas), Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santana do Livramento, São Leopoldo e Sapucaia do Sul. (SESI, 20--).

A Rede de Bibliotecas do SESI funciona como centro dinâmico de difusão da informação, estímulo à produção de conhecimentos, e de desenvolvimento de competências e promoção da inclusão social. Agrega um acervo de cento e sessenta mil livros adquiridos e atualizados periodicamente, conforme as necessidades dos usuários e de acordo com as características da comunidade na qual a Bibliotecas está inserida. As Bibliotecas também oferecem acesso à *internet* e dinamização cultural, por meio de sessões de vídeo, palestras, exposições, horas do conto e oficinas culturais. O público-alvo da Biblioteca são os trabalhadores da indústria, seus dependentes e a comunidade. (SESI, 20--).

Além das Bibliotecas Fixas, são desenvolvidas também, atividades nos Centros Culturais Itinerantes, que são unidades móveis com um amplo e atualizado acervo de livros e periódicos. Dispõe de ambientes climatizados e um palco externo onde são realizadas atividades culturais. Participa, em média, de oitenta eventos ao ano, atingindo aproximadamente quinhentos e sessenta mil pessoas. Em 2004, o empenho na disseminação da cultura e desenvolvimento intelectual do Rio Grande do Sul, recebeu o reconhecimento no Prêmio Top Social - ADVB/SP – com case: "Centro Cultural: A Cultura com o Pé na Estrada para os Gaúchos". (SESI, 20--).

Buscando ir mais além, o Produto SESI Indústria do Conhecimento conta com bibliotecas planejadas para receber de maneira acolhedora o trabalhador da indústria e seus dependentes em cidades que não possuem Bibliotecas Fixas. Proporciona condições físicas adequadas para a realização de leitura e estudos, oferecendo horários apropriados para o atendimento do trabalhador. Localizados em locais de grande circulação de pessoas, foi planejado pelo SESI buscando receber um público amplo e diversificado. Foi inaugurado nas cidades de Alvorada, Nova Hartz, Viamão e Uruguaiana e esta e fase implantação nas cidades de: Cachoeira do Sul, Camaquã, Estância Velha, Flores da Cunha, Panambi, Parobé, Santo Antonio da Patrulha, Serafina Correa, Vacaria, Venâncio Aires e Veranópolis. (SESI, 20--).

Diante da missão do SESI de "Promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde e lazer, e estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial." (SESI, 20--, *online*). A Biblioteca leva a montanha até Maomé, nas ações de Educação Continuada de Biblioteca e

“SESI Imagemação”. Com o objetivo de promover cultura, conhecimento e lazer, o projeto de Educação Continuada de Biblioteca promove incentivo à leitura com peças de teatro, palestras ou apresentações culturais. (SESI, 20--).

Ainda na preocupação de romper com as quatro paredes da biblioteca fixa e ir ao encontro do público alvo, o Projeto “SESI Imagemação” é um *display*, um expositor contendo livros escolhidos de acordo com os assuntos de interesses dos trabalhadores. O “SESI Imagemação” promove um espaço de leitura no próprio local de trabalho, promovendo o acesso e desenvolvendo a leitura. (SESI, 20--).

3.2.2 SESI Imagemação

Com sua história que antecede às bibliotecas fixas, o serviço de caixas-estantes começa a trilhar o caminho na promoção da leitura no trabalho. Facilitando o acesso e aproximando os livros aos trabalhadores, o “SESI Imagemação” contribui com essa ação dentro da indústria, por mudanças no número de leitores do Brasil.

Atualmente, o denominado “SESI Imagemação”, é um expositor com cinquenta livros escolhidos com base no perfil de interesse definido a partir das respostas assinaladas pelos trabalhadores no questionário padrão (ANEXO A - Perfil do Leitor). O questionário é aplicado pelos responsáveis da própria Indústria, logo após o contrato entre as partes. O “SESI Imagemação” é um produto sem custos para a Indústria, com contrato anual e renovação dos livros a cada seis meses. Tem o objetivo de promover a leitura, a cultura e a informação *in company*.

Leitura, cultura e conhecimento dentro da indústria. **SESI Imagemação**

O SESI Imagemação é uma maneira prática e eficiente para qualificar o seu conhecimento. Através de uma biblioteca itinerante, com livros escolhidos de acordo com o perfil dos trabalhadores, leva, gratuitamente, leitura, cultura e conhecimento para dentro das empresas. É uma ótima oportunidade de se manter bem informado e estar pronto para enfrentar novos desafios. Ligue para 0800 51 8555 e solicite uma visita.

FIERGS SESI

Material de divulgação

4 METODOLOGIA

Considerando a necessidade de conhecer a influência do produto “SESI Imaginação” na promoção da leitura a partir da disponibilização dos livros aos trabalhadores da Indústria Jackwal em Gravataí, e que estes são formados por valores subjetivos, por um contexto determinante, a metodologia da pesquisa esta baseada em um estudo de caso de tipo exploratório, com abordagem qualitativa.

Para execução da pesquisa, foi adotado como instrumento de coleta de dados um questionário (APÊNDICE A) com questões fechadas, em sua maioria, que foi aplicado à população total de funcionários da Indústria Jackwal, no período de cinco dias, em abril de 2012.

4.1 Abordagem e Método de Pesquisa

A abordagem da pesquisa adotada é qualitativa, já que não busca conhecer números, medir unidades ou categorias, mas tem como objetivo pesquisar e trabalhar com fatores subjetivos de uma situação particular e complexa. De acordo com Oliveira (1999, p. 117), as pesquisas de abordagem qualitativa apresentam

[...] facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Nesse sentido, salienta-se que o uso de um instrumento de coleta de dados, comum ao método quantitativo, foi considerado mais adequado devido à restrição para realizar a pesquisa apenas no intervalo de refeição e descanso dos funcionários. A relevância em aplicar o formulário ao maior número de funcionários se deu em razão do produto estar localizado na sala de Recursos Humanos e a pesquisa estaria restrita apenas àqueles que utilizam o “SESI Imaginação”. Além disso, o objeto da análise é conhecer a influência do produto na promoção da leitura e cidadania dos trabalhadores da Indústria Jackwal, dessa forma, o tratamento dos dados coletados, por meio de uma análise qualitativa em relação ao expositor, permite responder o

problema do estudo e alcançar os objetivos propostos.

Quanto ao método da pesquisa, trata-se de um estudo de caso de caráter exploratório, pois visa uma maior compreensão do problema, objetivando explicitá-lo ou elaborar questões para aprofundamento de pesquisas posteriores. O foco da pesquisa exploratória é a descoberta de práticas ou diretrizes que precisam modificar-se e na criação de alternativas que possam ser substituídas. (OLIVEIRA, 1999).

4.2 Instrumento de Coleta de Dados

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário misto de questões abertas e fechadas, totalizando 14 questões (APÊNDICE A).

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que deve ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 184).

Segundo os autores, esse tipo de instrumento apresenta vantagens de economia de tempo, atingir maior número de pessoas simultaneamente, compreender uma área mais ampla, obter respostas mais rápidas e eficientes, proporcionar maior liberdade e mais segurança nas respostas pelo anonimato, menos risco de distorção, mais tempo para responder e maior uniformidade da avaliação pela natureza impessoal. Como desvantagens são citadas: o baixo percentual de retorno, grande número de respostas incompletas, impossibilidade de orientar quanto às questões mal entendidas, dificuldade de compreensão, entre outros. (LAKATOS; MARCONI, 2010).

O questionário foi entregue aos sujeitos da pesquisa, no intuito de possibilitar maior grau de liberdade e tempo ao respondente. Foi combinado com os responsáveis da Indústria Jackwal que a melhor forma e período para aplicação do instrumento, seria no momento que os trabalhadores saíssem do refeitório, a partir das 07h no café da manhã e no almoço, a partir das 11h 30min.

A seguir estão dispostas as questões conforme os objetivos específicos da pesquisa.

Objetivos Específicos	Questões do Questionário
Conhecer o perfil dos trabalhadores da Indústria Jackwal;	1, 2, 3
Avaliar as percepções dos trabalhadores em relação ao “SESI Imaginação”;	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
Sugerir melhorias no produto a partir das sugestões identificadas,	14
Refletir sobre o papel da leitura na promoção da cidadania.	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Quadro 1 – Equivalência das questões com os objetivos específicos

Os dados coletados foram analisados por meio de métodos descritivos determinando fatores relevantes que respondessem o problema da pesquisa. A análise descritiva foi realizada com base na representação das respostas por meio dos gráficos. Salienta-se que a escolha pela representação gráfica tem o objetivo exclusivo de facilitar a visualização dos dados coletados.

Para avaliação da pertinência das questões foi realizado um estudo-piloto com três funcionários de diferentes indústrias de Gravataí, que utilizam o produto “SESI Imaginação”, sendo necessário que o instrumento de coleta de dados sofresse alterações para sua melhor adequação à pesquisa.

Apesar da utilização de questionário como instrumento de coleta de dados, a pesquisa não apresenta cunho quantitativo, portanto não se fez necessário o uso de amostragem. Os sujeitos do estudo foram todos os trabalhadores que, ao terminarem suas refeições, aceitaram ceder parte do seu tempo de descanso para responder o questionário.

A Indústria Jackwal possui cerca de duzentos e trinta funcionários e muitos funcionários não quiseram participar da pesquisa, principalmente por falta de tempo. Foi aplicado um total de noventa questionários, sendo validados oitenta e oito já que dois formulários não foram completamente preenchidos.

5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada no período de uma semana nos horários do café-da-manhã e almoço. Os questionários foram entregues aos funcionários da Indústria Jackwal à medida que se retiravam do refeitório. Foi necessário que a pesquisadora fizesse a leitura das questões para que alguns trabalhadores impossibilitados por deficiência visual parcial e total participassem. A Indústria Jackwal possui cerca de duzentos e trinta funcionários, foram aplicados noventa formulários, sendo possível validar um total de oitenta e oito questionários, já que dois formulários estavam incompletos.

5.1 Perfil

Com relação às características pessoais dos funcionários da Indústria Jackwal, é possível verificar mediante o Gráfico 1, que existe uma concentração na faixa etária entre 18 a 29 anos, com predomínio de pessoas do sexo masculino. Observa-se que do total dos entrevistados, 68% dos funcionários também são do sexo masculino.

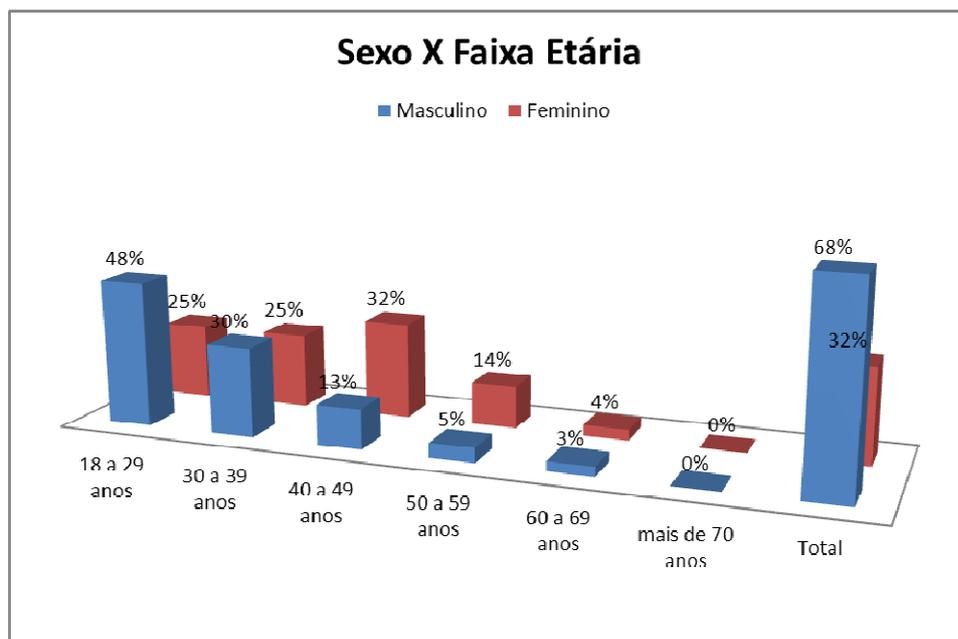


Gráfico 1 – Distribuição de Sexo por Faixa Etária dos funcionários da Indústria Jackwal / Fonte: Dados da Pesquisa

A partir desta análise é possível confirmar a ideia geral que o ramo industriário é composto, na sua maioria, por trabalhadores do sexo masculino. Com isso, é preciso atentar para que suas necessidades e seus interesses de leitura sejam correspondidos com assuntos pertinentes, possibilitando a efetivação do objetivo do produto “SESI Imaginação”.

Como é possível visualizar no Gráfico 2, menos da metade da população do sexo masculino possui Ensino Médio Completo. Em contrapartida, apesar de a população feminina ser menor, 57% concluiu o Ensino Médio. Esse dado pode ser justificado, comparando com a faixa etária das mulheres, que aponta maior incidência na faixa de 40 a 49 anos.

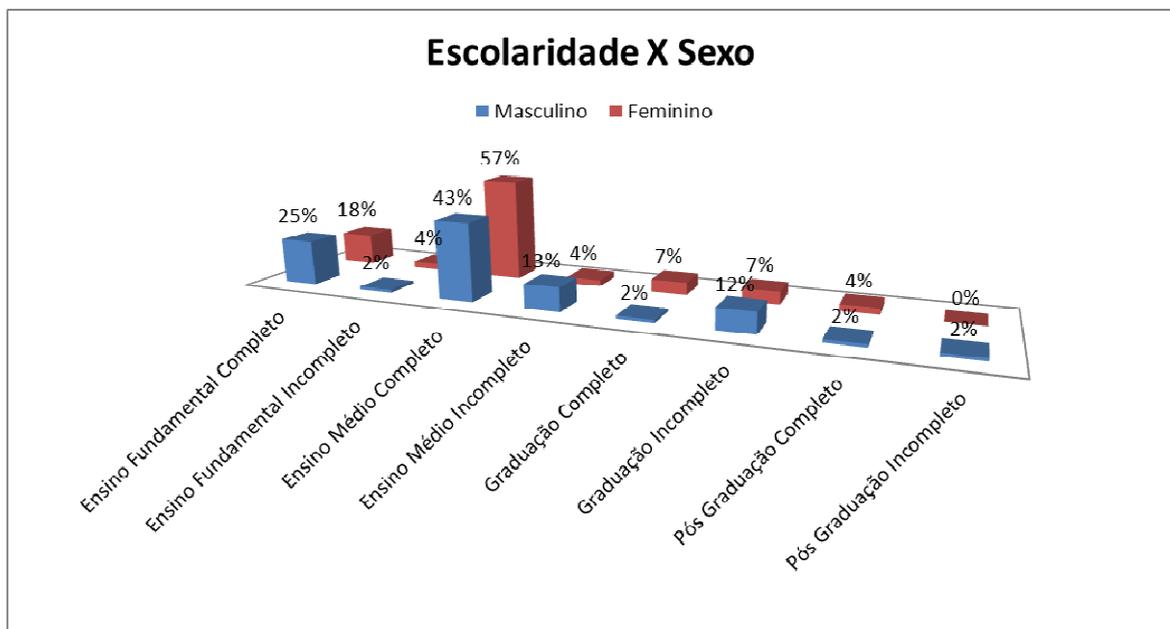


Gráfico 2 – Distribuição de Sexo por Escolaridade dos funcionários da Indústria Jackwal / Fonte: Dados da Pesquisa

Analisando a faixa etária de maior incidência para o sexo masculino, entre os 18 e 29 anos, é possível compreender que ao entrar no mercado de trabalho, os estudos acabam ficando em segundo plano, sujeitando os trabalhadores a se acomodarem intelectual e profissionalmente.

5.2 Percepções dos Trabalhadores

Quanto à percepção dos trabalhadores em relação ao “SESI Imaginação” são abordados dados que demonstram se o expositor é conhecido, se é utilizado e com

que frequência, se os assuntos atendem os interesses pessoais, se possuem outras formas de acesso à leitura e quais os benefícios.

O Gráfico 3 demonstra que grande parte dos funcionários tem conhecimento sobre a existência do expositor de livros do “SESI Imagem”. A diferença daqueles que não tem conhecimento entre o público feminino e masculino é mínima, o que nos permite concluir que, independente do sexo, todos são incluídos na divulgação do produto.

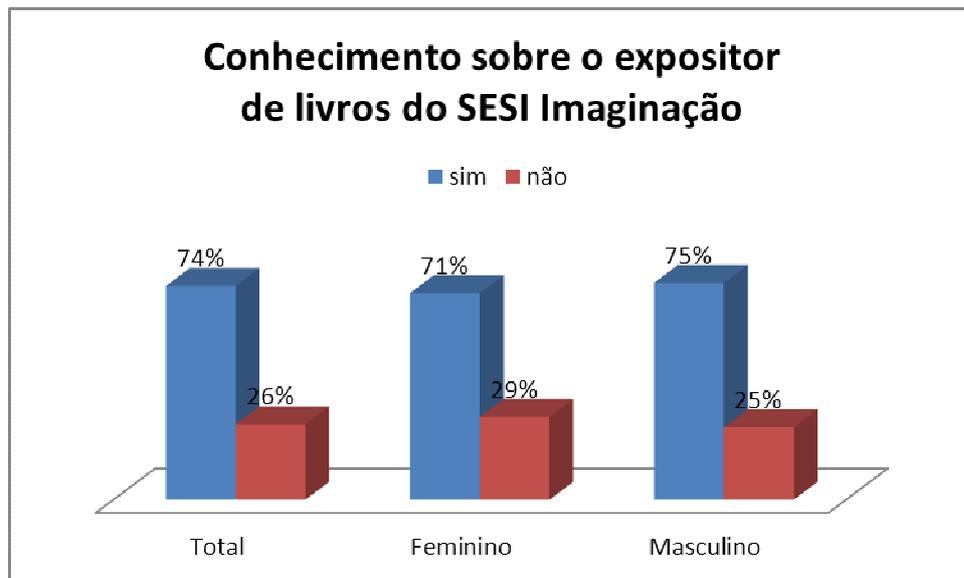


Gráfico 3 – 4 Você conhece o expositor de livros do “SESI Imagem”? / Fonte: Dados da Pesquisa

Quando perguntados se já haviam lido algum dos livros disponíveis no expositor, é possível perceber no Gráfico 4 em relação ao gráfico anterior, que, mesmo tendo conhecimento sobre a possibilidade de acesso o número de utilização diminui quatorze pontos percentuais na análise de ambos os sexos. Entre as mulheres, a discrepância entre conhecer e usar é menor, com diferença de apenas sete pontos. Já entre os homens esse número aumenta para dezessete pontos. Essa análise demonstra que mesmo conhecendo o produto e o acesso, existe alguma barreira que impede o uso efetivo por parte dos homens, grande maioria na Indústria.

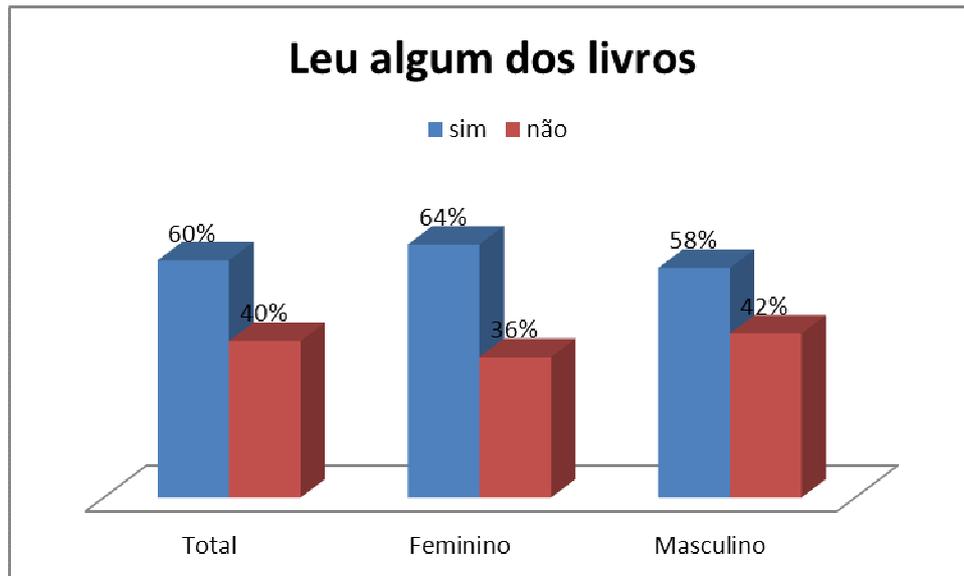


Gráfico 4 – 5 Já leu algum dos livros disponíveis no expositor do “SESI Imaginação”? / Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme análise do Gráfico 5, é possível perceber que os interesses não estão sendo completamente atendidos, e o grupo masculino é menos satisfeito com os assuntos dos livros disponibilizados. Essa questão traz subsídios para a necessidade de aprimoramento do formulário de perfil de leitor, além da constante atualização, em razão da possível rotatividade de funcionários.

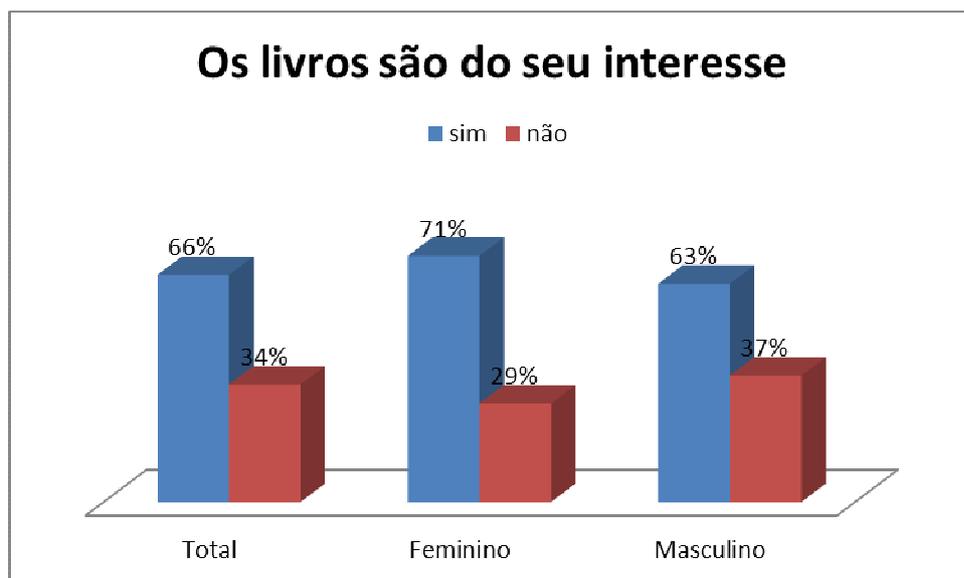


Gráfico 5 – 6 Os livros disponíveis são do seu interesse? / Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação a questão que busca conhecer a frequência de utilização dos livros expostos no *display* do “SESI Imaginação”, a opção “nenhuma” foi a mais marcada, talvez por estar mal formulada, podendo indicar que o indivíduo não lê conforme as outras opções disponíveis ou que não existe uma frequência determinada, lê conforme sua disponibilidade e interesse nos livros disponíveis.

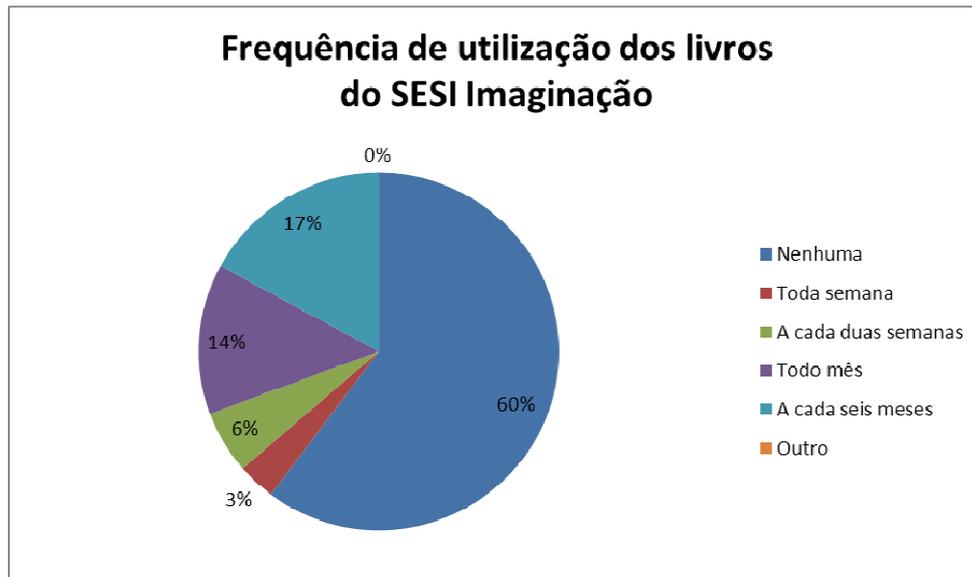


Gráfico 6 – 7 Com que frequência você utiliza os livros do “SESI Imaginação”? / Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 7, identifica que uma parcela muito pequena utiliza os livros para emprestar aos familiares e amigos. Nessa questão é possível supor que a possibilidade de levar emprestado para outros talvez não seja divulgada. Assim como aprimoramento do formulário, seria interessante que a Biblioteca responsável pelo produto em determinada indústria, elabore um pequeno panfleto de divulgação dos títulos disponíveis e explique como funcionam os empréstimos. Sabe-se que em geral, as pessoas não costumam ir em busca da informação se esta não for de grande necessidade. Expor em murais de fácil visualização e entregar aos trabalhadores um panfleto de divulgação e apresentação do produto fará com que as pessoas conheçam e divulguem no seu círculo de convivência.

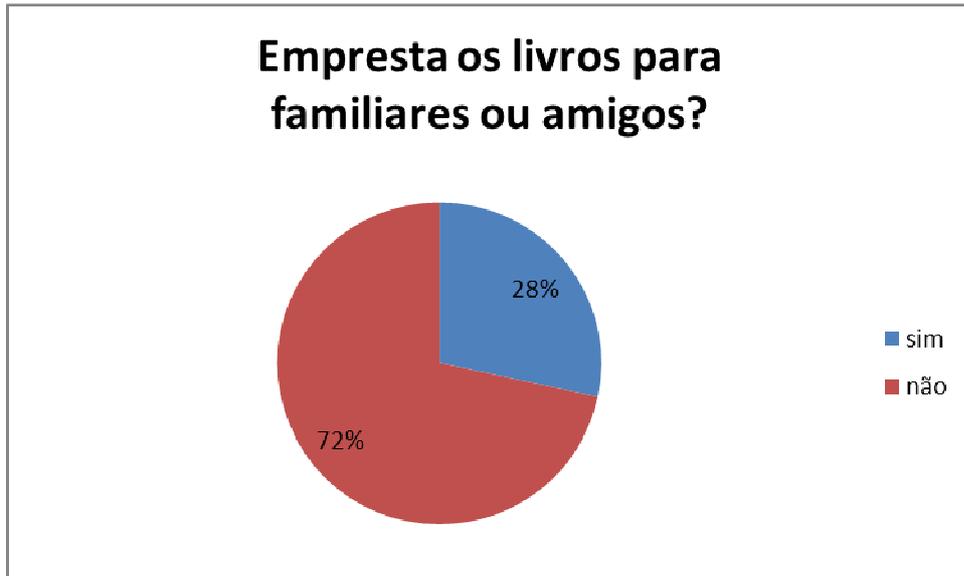


Gráfico 7 – 8 Empresta os livros para familiares ou amigos? / Fonte: Dados da Pesquisa

Um outro motivo para não utilização dos livros do “SESI Imaginação” pode ser a existência de outras formas de acesso. O Gráfico 8 demonstra que pouco mais da metade dos trabalhadores tem o *display* do Sesi como única forma de acesso à leitura. O produto comprova ser uma ótima ferramenta de acesso, já que a indústria não é um ambiente focado à educação e não tem a necessidade e viabilidade de montar uma estrutura específica de incentivo a leitura.

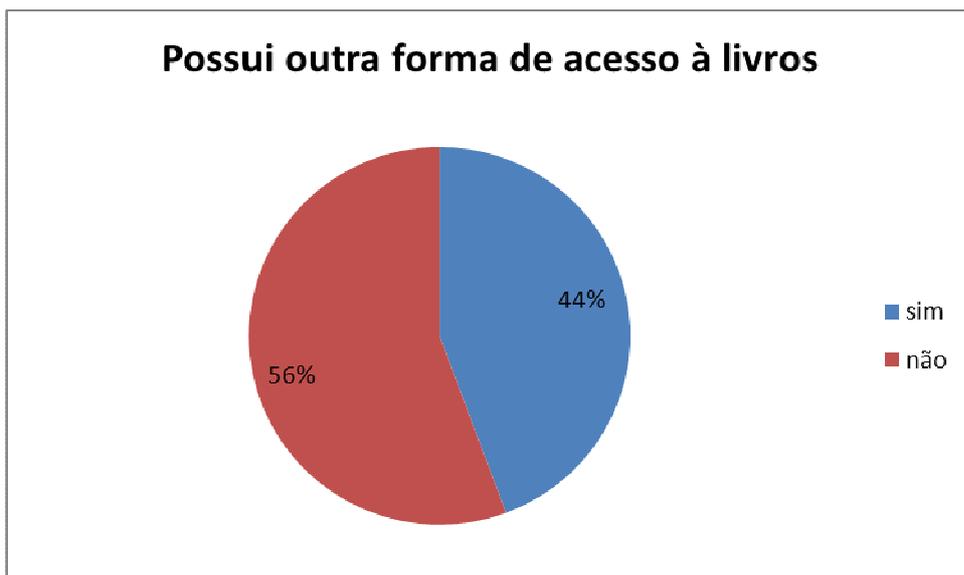


Gráfico 8 – 9. Além do “SESI Imaginação”, você tem alguma outra forma de acesso à livros? / Fonte: Dados da Pesquisa

Para aqueles que possuem outra forma de acesso à livros, o Gráfico 9 apresenta a categorização de acordo com todas as respostas redigidas pelos próprios participantes. Como é possível perceber, uma boa parte dos trabalhadores tem possibilidade de compra, o que comprova a colocação na Zero Hora (2010) da presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) Sônia Machado Jardim, quando afirma que o mercado dos livros esta sendo remodelado, tornando-os economicamente mais acessíveis. O segundo item mais respondido, aponta para o acesso em razão dos estudos, já que frequentam algum tipo de instituição educacional. Apesar de grande parte dos trabalhadores não emprestar os livros do “SESI Imagem”, 23%, possuem outra forma de acesso pegando emprestado de familiares (Escola filhos) e amigos.

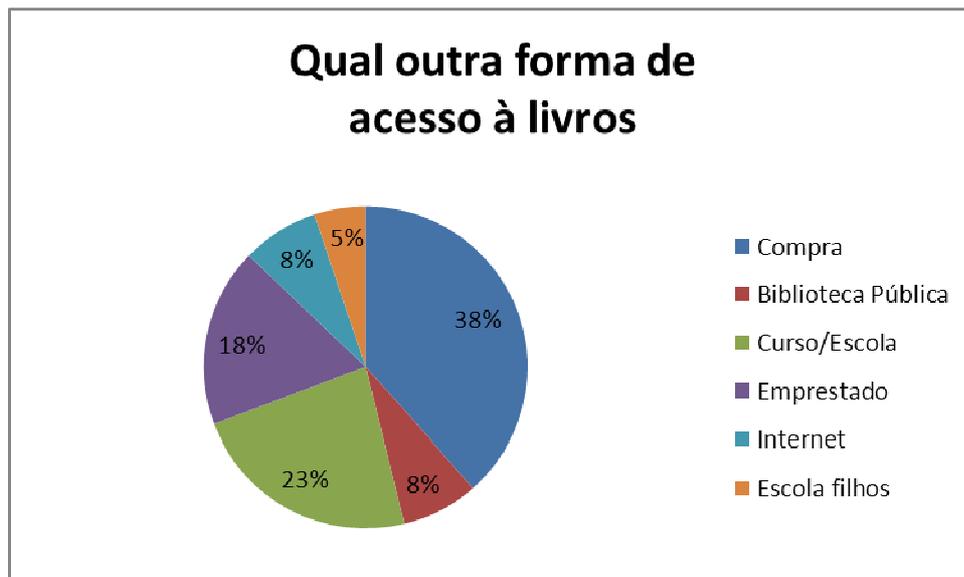


Gráfico 9 – 9. Além do “SESI Imagem”, você tem alguma outra forma de acesso à livros? Se sim, qual? / Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme o Gráfico 10, o principal motivo por não ter outra forma de acesso aos livros é a falta de disponibilidade de tempo. Com as tarefas do dia-a-dia, o tempo para ir em busca de um bem que ainda não é visto como primordial, acaba não existindo. Além disso, o horário de funcionamento de grande parte das bibliotecas coincide com o horário de trabalho dos industriários, sendo então mais uma empecilho ao acesso.

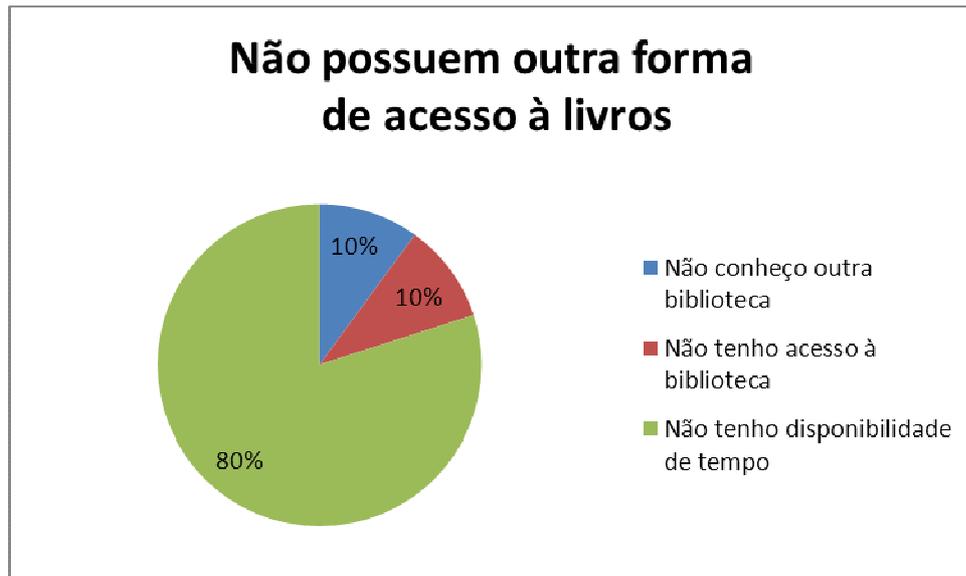


Gráfico 10 – 9. Além do “SESI Imaginação”, você tem alguma outra forma de acesso à livros? Se não, por quê? / Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à possibilidade de aquisição, como já apresentado no Gráfico 9, se confirma no Gráfico 11, apontando que quase metade dos trabalhadores costumam comprar livros. É um dado interessante quando a primeira impressão que se tem, é de que o livro, para as classes C e D/E, é um bem supérfluo e de última necessidade. Possivelmente os livros disponibilizados, tanto no *display* do “SESI Imaginação” quanto nas bibliotecas talvez não sejam aqueles que o público deseja ler e por isso, recorrem às livrarias e distribuidoras de livros.



Gráfico 11 – 10 Você costuma comprar livros? / Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os 59% que não compram livros, metade dos participantes declaram não adquirir livros por não ter interesse. Essa questão pode significar que a falta de interesse em comprar livros corresponde a falta de interesse em ler, ou que suas necessidades de leitura são sanadas por meios das outras formas de acesso aos livros.

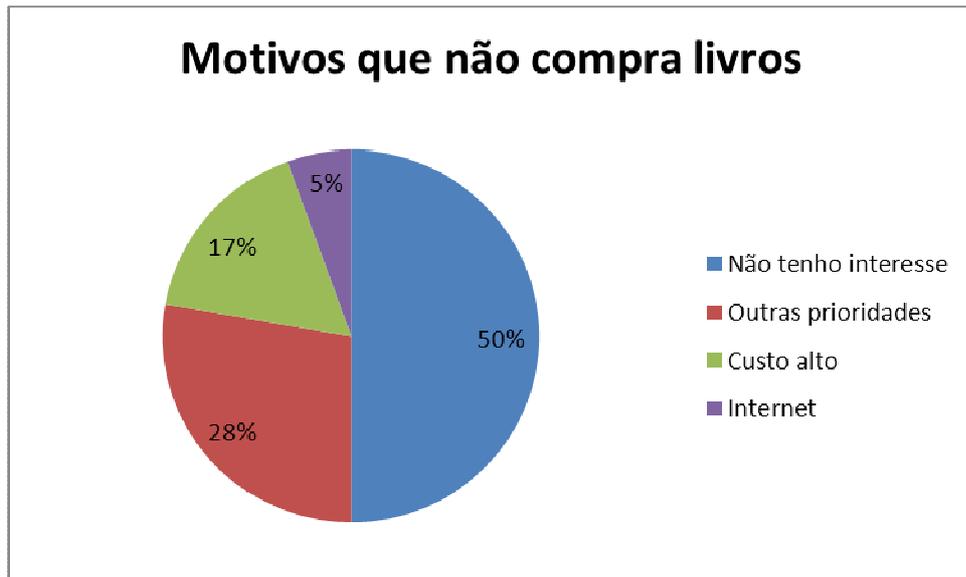


Gráfico 12 – 10 Você costuma comprar livros? Se não, por quê? / Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 13 surpreende demonstrando que existem aqueles que não acham relevante o *display* do “SESI Imaginação” no ambiente de trabalho. Felizmente, são apenas 5% e retomando ao Gráfico 12, é possível perceber que o número de pessoas que efetivamente não se interessam pela leitura é muito pequena, levando a conclusão de que o desinteresse é relativo a compra e não aos livros.

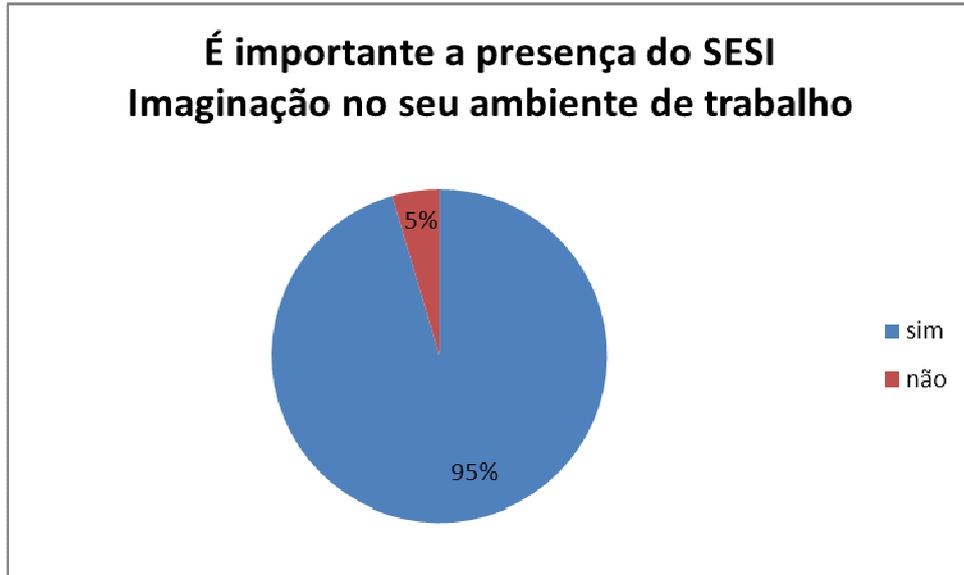


Gráfico 13 – 11 Você acha importante a presença do “SESI Imaginação” no seu ambiente de trabalho? / Fonte: Dados da Pesquisa

Buscando conhecer a relevância do produto dentro da indústria, o Gráfico 14 aponta que, quase metade dos participantes não tinham acesso à livros antes de conhecer o “SESI Imaginação”. Pode ser definido como um trabalho de grande influência e penetração, se aprimorado, tende a conquistar e cativar ainda mais trabalhadores à leitura.



Gráfico 14 – 12 Você tinha acesso à livros antes de conhecer o “SESI Imaginação”? / Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os 51% que possuíam acesso aos livros antes de conhecer o “SESI Imaginação”, o maior número de respostas aponta para o acesso dos tempos da

escola. Sobre esse dado, é preciso considerar que muitas vezes a biblioteca escolar é utilizada apenas por obrigação e até mesmo com certo rancor. Confirmando conclusões fundamentadas nos gráficos anteriores, com 28% das respostas, os trabalhadores da Indústria Jackwal vão às compras em busca de livros que lhes interessam.

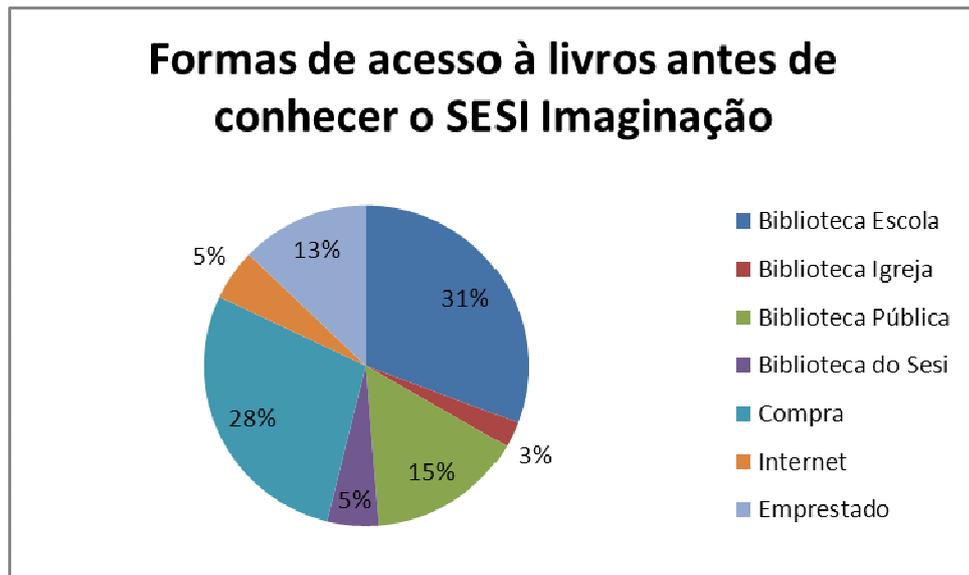


Gráfico 15 – 12 Você tinha acesso à livros antes de conhecer o “SESI Imaginação”? Se sim, qual? / Fonte: Dados da Pesquisa

A leitura propicia diversos benefícios ao leitor. Aquele que lê expande seu repertório de vocábulos e expressões, agrega informações à sua vivência e permite a construção de novos conhecimentos, amplia a capacidade de compreensão lógica, se apropria de novos conceitos e desenvolve um pensamento crítico.

Sobre esse aspecto, o Gráfico 16 expõe que 34% dos trabalhadores acreditam que a ampliação de conhecimentos é a principal contribuição para suas vidas com a disponibilização dos livros do “SESI Imaginação”. Relacionando esse dado com a grande incidência do público masculino, supõe-se que o tipo de leitura que eles desejam, seja uma leitura informativa e técnica.

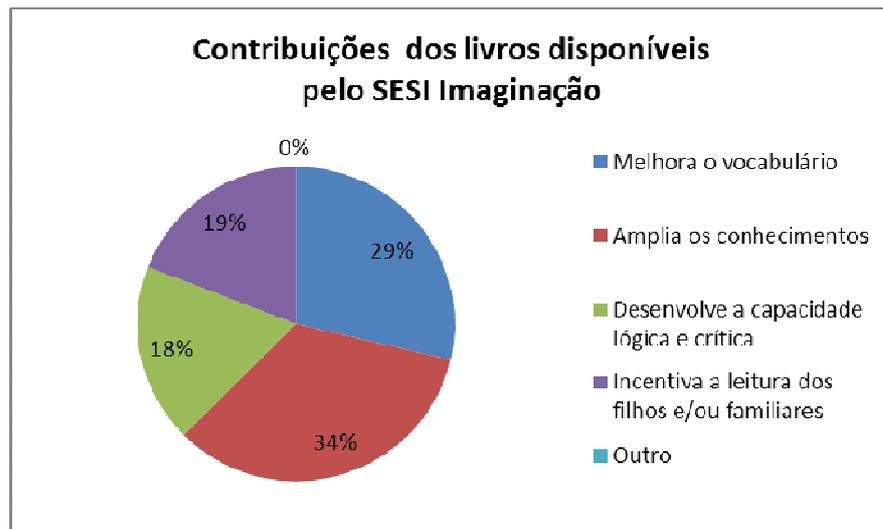


Gráfico 16 – 13 De que forma(s) a disponibilização dos livros do “SESI Imagemação” contribuiu na sua vida? / Fonte: Dados da Pesquisa

A última questão do formulário permite conhecer de que forma os trabalhadores avaliam o expositor de livros do “SESI Imagemação”. A avaliação foi dividida em três partes: duas questões fechadas e uma aberta. As questões fechadas buscam conhecer a avaliação quanto à quantidade de livros e a variedade de gêneros. Nos dois aspectos é possível perceber que pouco mais da metade dos trabalhadores se mostraram bastante satisfeitos. Apesar de ter sido avaliado positivamente, uma pequena parcela acredita que a quantidade de livros deveria ser diferente, supõe-se que em maior quantidade, o que seria inviável pela infraestrutura necessária, com um espaço maior, custo elevado, entre outros.

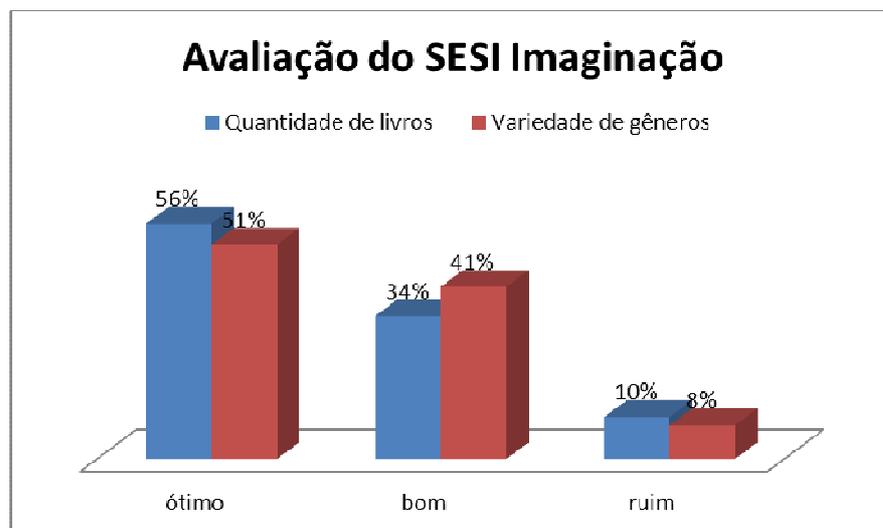


Gráfico 17 – 14. Como você avalia o expositor de livros do “SESI Imagemação”? – Quantidade de livros e Variedade de gêneros - / Fonte: Dados da Pesquisa

A partir da proposta da realização de um questionário, aplicado a um grande número de funcionários como forma de ampliar as chances de conhecer a realidade do “SESI Imagem” na Indústria Jackwal, se fez necessário dar a oportunidade de elogiar (pontos positivos), criticar (pontos negativos) e conhecer algumas sugestões para melhoria. Com isso, as respostas dos trabalhadores foram transcritas e categorizadas conforme os três aspectos propostos, de acordo com os participantes masculino e feminino.

	Masculino	Feminino
Elogio (pontos positivos)	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Muito bom, disponibilizar um "expositor" p/leitura” 2. “Legal e pode melhorar” 3. “A exposição é boa, só não pego pois leio outros livros.” 	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Elogio, é ótimo” 2. “Adorei essa ideia de ter livros na empresa, pois é importante p/ os funcionários a leitura” 3. “Muito bom pois é a 1ª empresa que eu tenho asseço aos livros” 4. “Muito bom chegar até o livro pelo trabalho.” 5. “ok!” 6. “Não utilizei ainda mas acho importantíssimo.”
Crítica (pontos negativos)	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Não tem livros cristãos” 	
Sugestão de Melhoria	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Livros sobre mecânica, áreas da indústria, sugestão: clássicas” 2. “Livros escolares para quem precisa, que ainda estuda, tipo história, biologia, geografia etc...!” 3. “Talvez livros poesia” 4. “Colocar mais livros espíritas” 	<ol style="list-style-type: none"> 1. “Poderia ter mais livros religiosos.” 2. “Colocar livros cristãos, evangélicos.” 3. “Abranger outras religiões, não só espíritas.” 4. “Mais livros de autoajuda.” 5. “Poderia aumentar a biblioteca.”

	<p>5. “Livros em braile”</p> <p>6. “Apresentar livros mais atuais.”</p> <p>7. “Deve ser colocado em local mais próximo dos funcionários”</p> <p>8. “Peço que mantenham o projeto.”</p>	<p>6. “Mantenham a disposição por favor! Ótimo!”</p>
--	--	--

Quadro 2 – 14. Como você avalia o expositor de livros do “SESI Imaginação”?
– Elogio, crítica e sugestão de melhoria - / Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os oitenta e oito trabalhadores que participaram da pesquisa, apenas vinte e quatro, doze homens e doze mulheres, se manifestaram na avaliação aberta. A categorização por gênero permite a visualização mais clara de que o público feminino encontra-se mais satisfeito com o produto, por meio dos livros disponibilizados. Metade das mulheres apontaram, com convicção, pontos positivos em relação ao produto. Três homens fizeram elogios ao expositor, um deles acha que pode melhorar, mas não esclareceu sob qual aspecto; outro se justifica dizendo que não utiliza o produto, pois não oferece o que ele costuma ler. Apenas um homem mencionou um ponto negativo. Salienta-se que a opinião deste homem foi ratificada por três mulheres nas sugestões de melhoria, quando solicitaram que fossem disponibilizados livros cristãos, evangélicos, religiosos. Foram solicitados também, mais livros espíritas e livros de autoajuda.

As manifestações referentes aos livros religiosos confirmaram os dados encontrados na terceira edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” do Instituto Pró - Livro (2012), onde a Bíblia e os livros religiosos, após os livros didáticos, são os gêneros lidos com maior frequência pela população brasileira. Nesse ponto, o autor Fischer (2006, p. 284) aborda a problemática da leitura livre, que não é o foco deste trabalho, mas que ainda hoje está incutida na cultura do Brasil, se tornando uma possível barreira para a promoção da leitura.

Sempre existiram leitores religiosos defendendo que apenas leitura religiosa deveria ser feita, leitores factuais impondo que apenas obras de não-ficção deveriam ser lidas e até aqueles que não lêem defendendo que nada seja lido. Cada um, à sua maneira, tenta restringir a leitura, com isso atrapalhando o desenvolvimento da sociedade. Mais que uma agressão à liberdade individual, trata-se de um crime contra a civilização. O fato de a maioria dos países desenvolvidos ter reconhecido o princípio da leitura livre como uma

verdade irrefutável revela-se, até o momento, como um dos recentes “trunfos silenciosos” da história.

O autor fala em leitura livre, que pode ser compreendida como o segundo nível da realidade de um país que lê, mesmo que literatura religiosa, e conforme adquire a prática da leitura, se torna crítico, a ponto de alcançar a capacidade de ampliar seu tipo de leitura. Além da necessidade de incentivar e promover o acesso aos variados gêneros é preciso respeitar o tempo, para que as pessoas se tornem efetivos leitores e amadureçam, transpondo as barreiras em busca da leitura livre.

Outro fator relevante e necessário ser revisto pelos organizadores do produto, é em relação ao novo perfil que o mercado de trabalho vem assumindo diante da Lei de Cotas Nº 8.213 de 1991, que prevê a inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs). Na pesquisa em questão, com o auxílio da autora, houve a participação de um trabalhador com deficiência visual total. O participante salientou que costuma comprar pela *internet* livros em braile de uma distribuidora de São Paulo e solicitou que o produto contemplasse também esse tipo de material impresso. Talvez ele seja o único trabalhador que se utilizaria de livros em braile e a possibilidade de proporcionar uma variedade de títulos seria pequena, mas é um aspecto a ser repensado e remodelado não apenas para o “SESI Imagem”, mas de forma geral, nas bibliotecas e projetos de acesso à leitura.

Confirmando as análises anteriores que dizem respeito às necessidades de leitura do público masculino, a questão esclarece que eles têm interesse em materiais técnicos de leitura. Sabe-se que o foco do produto não são os livros didáticos ou técnicos, mas em vista do perfil dos trabalhadores e da necessidade de ampliar o acesso, a disponibilização dos materiais que os interessa, poderá ser utilizado como um mediador, um chamariz para os livros de literatura. Mesmo com a barreira de interesse dos homens por livros de literatura, um participante solicitou livros de poesias, outro recomendou livros mais atualizados, contrapondo o trabalhador que sugeriu a exposição de clássicos.

Um dos trabalhadores solicitou que o expositor seja colocado em ambiente mais próximo dos trabalhadores. Sugere-se propor aos responsáveis na indústria pelo produto que mantenham o expositor em local de grande acesso, por um curto período, como por exemplo, no refeitório, durante uma semana, assim que o acervo for renovado. Essa prática ampliaria as possibilidades de uso, funcionando como um

produto qualquer em uma vitrine, que de tanto “aparecer” nos impulsiona a pegar, sentir, entender como funciona e quem sabe levar para casa.

De forma geral, é possível constatar pela construção das frases, pontuação e erros na escrita do português no formulário da pesquisa, que diversos desses trabalhadores da Indústria Jackwal estão descobrindo a leitura, engatinhando, e talvez seja a primeira vez que de forma efetiva essas pessoas se interessam ou tem acesso a materiais que promovam a prática da leitura. Com palavras que convocam a permanência do produto e a maior aproximação aos trabalhadores, comprova-se o sucesso dessa pequena semente, plantada em solo árido e pedregoso. Com o acesso à leitura, esses trabalhadores regam seus sonhos e fazem florescer novos horizontes, para si e para as futuras gerações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre livros e indivíduos, existe uma necessidade básica: torná-los acessíveis um ao outro, ou seja, proporcionar acesso à leitura. Pois quando o homem encontra o livro, descobre a leitura e se descobre leitor. Adquire capacidade para analisar, estabelecer relações críticas, compreender e provocar mudanças. Aquele que lê ganha voz, pois recebe a chance de escrever a própria história com consciência de que pode ir além do que ser condenado às manipulações de uma sociedade onde quem tem mais conhecimento e maior acesso às informações, possui mais poder. Acredito que, promover o acesso à leitura é um primeiro passo fundamental para diminuir as desigualdades sociais e, assim, formar verdadeiros cidadãos.

Diante de tantas pobreza enfrentadas pela população brasileira, o SESI leva aos trabalhadores da Indústria Jackwal a oportunidade de enriquecimento dos seus saberes. Por meio de um simples expositor contendo alguns livros, oferece acesso à informação e à leitura, formando novos conhecimentos, promovendo leitura crítica do mundo que o cerca e a consolidação da cidadania.

Para efetivar esta pesquisa, a utilização de um formulário com questões fechadas e abertas, possibilitou a autora a encontrar as respostas para a questão que buscava saber: se o produto “SESI Imaginação” promove a leitura e cidadania a partir da disponibilização dos livros aos trabalhadores, no caso, da Indústria Jackwal em Gravataí. A escolha por esse instrumento de coleta de dados foi acertada, já que a aplicação do questionário precisou acontecer no período das refeições dos trabalhadores. A possibilidade de aplicar a um grande número de funcionários foi relevante, para conhecer os efeitos do expositor para aqueles que utilizam ou não o produto, abrangendo diversas opiniões.

A restrição para aplicação dos questionários apenas no período das refeições e descanso dos trabalhadores foi uma das dificuldades, pois, necessitei contar com a boa vontade dos funcionários em ceder parte do seu intervalo para responder a pesquisa. Outra dificuldade encontrada foi em relação à elaboração do formulário, pois durante a análise dos dados obtidos por meio dos questionários, foi possível perceber a importância de questões bem formuladas, para não condicionar o resultado da pesquisa e/ou permitir conclusões dúbias.

A realização da pesquisa comprovou o papel fundamental que o bibliotecário possui na construção e consolidação da cidadania por meio da leitura. Para isso, precisa assumir um perfil criativo e inovador, promovendo o acesso aos livros e à informação, de forma que as pessoas se habituem, conheçam e sintam necessidade de desenvolver o hábito da leitura. O livro precisa ser visto como algo essencial para a sobrevivência e não mais como o objeto sagrado que antigamente era acessível apenas ao clero, ou como um tesouro, que só pode ser descoberto por aqueles que estão mais bem colocados na escala social. Não importa a classe social, o trabalho que desenvolvem ou os interesses que possuem, importa que as pessoas tenham acesso, leiam, e que seja algo intrínseco, assim como é a leitura da vida.

Mediante as apreciações das respostas, foi possível perceber que a exposição dos livros do “SESI Imaginação”, além de promover o acesso, funciona como uma vitrine, instigando o desejo de ler e buscar nas livrarias, bibliotecas ou *internet*, os materiais que saciam a fome de leitura. Pouco mais da metade dos participantes afirmaram que utilizam os livros do “SESI Imaginação” e que para estes, o produto é a única forma de acesso à leitura. Foi uma grata surpresa perceber que o produto “SESI Imaginação” tem grande influência na promoção da leitura e cidadania dos trabalhadores da Indústria Jackwal.

Atualmente, a biblioteca do SESI de Gravataí mantém cerca de vinte expositores espalhados pelas indústrias de Gravataí, Cachoeirinha e Canoas. Em todo o Estado a instituição integra vinte e quatro bibliotecas e cada uma delas se alastra pelas indústrias da sua região por meio do “SESI Imaginação”, entre outros serviços.

Para que o produto, alvo desta pesquisa, continue alcançando o objetivo pelo qual existe e tenha ainda mais influência na promoção da leitura dos trabalhadores das indústrias do Rio Grande do Sul, a autora recomenda algumas sugestões com base nas análises, como: atentar quanto às necessidades e interesses específicos de leitura, para que sejam efetivamente correspondidos com assuntos pertinentes ao perfil dos trabalhadores; aprimorar o formulário de perfil do leitor e realizar periodicamente uma nova pesquisa, em razão da possível rotatividade de funcionários; sugerir à indústria, que exponha em murais de fácil visualização e entregue aos trabalhadores, um panfleto de divulgação e apresentação do produto e dos livros que fazem parte do expositor, elaborado pela equipe da Biblioteca, propor que a indústria mantenha o expositor em local de

grande acesso, ao menos por um curto período, como por exemplo, no refeitório, durante uma semana, quando da renovação do acervo, o que ocorre a cada seis meses.

Os resultados desta pesquisa indicam o sucesso de um trabalho inovador na promoção do acesso à leitura, no entanto recomendam que seus responsáveis sigam sua trajetória de motivação, buscando aplicar as sugestões propostas para o avanço do produto. Além disso, proporciona subsídios para que bibliotecários e profissionais empenhados em mudar os índices de leitura no país, discutam, repensem e criem novas maneiras de promover o acesso à informação e à leitura.

REFERÊNCIAS

- A JACKWAL do “seu” Francisco. **O Empreendedor da Aldeia**, Gravataí, ano 7, n. 33, jul. 2011.
- ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- AMORIM, Galeno. Os Muitos Retratos da Leitura no Brasil. In: AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2008. P. 15-28
- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 7ª. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- BANDEIRA, Pedro. Esperançando, que é sempre tempo de esperar. In: PRADO, Jason (Org.); CONDINI, Paulo (Org.). **A Formação do Leitor: pontos de vista**. Rio de Janeiro: Argus, 1999. P. 139-143
- BUARQUE, Cristovam. Caminho Mágico. In: AMORIM, Galeno (Org.). **Políticas Públicas do Livro e Leitura**. Brasília, DF: Cultura Acadêmica, 2006.
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Acesso à leitura no Brasil. In: AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2008. P. 49-60
- FISCHER, Steven Roger. **História da Leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- INSTITUTO PRÓ - LIVRO - IPL. **Retratos da Leitura no Brasil**. 2ª. ed. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=1815>>. Acesso em: 06 nov. 2011.
- INSTITUTO PRÓ - LIVRO - IPL. Retratos da Leitura no Brasil. 3ª. ed. In: RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL - SEMINÁRIO NACIONAL, 2., 2012, Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=2834>>. Acesso em: 06 nov. 2011.
- JACKWAL: faça bem feito. **Empresa**. 2011. Disponível em: <www.Jackwal.com.br/site/index.php?L=pt&pag=empresa>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de Metodologia Científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Literatura, Experiência e Formação. In: COSTA, Marisa. C. V. **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2ª. ed. Porto Alegre: DP&A, 2002.

LOPES, Loraine Bentes de Azevedo. O Processo de Reestruturação da Rede de Bibliotecas do Serviço Social da Indústria no Rio Grande do Sul – SESI/RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Centro de eventos da PUCRS, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <dici.ibict.br/archive/00000753/01/T098.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2011.

MARIA, Luzia de. **O Clube do Livro: ser leitor – que diferença faz?** São Paulo: Globo, 2009.

MARINHO, Raimunda Ramos. Leitura - Um Caminho para a Cidadania. **Transinformação**, Campinas, v. 5, n. 1/2/3, p. 90-94, jan./dez. 1993. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009695&dd1=02aeb>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O Que é Leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita: História do Livro, da Imprensa e da Biblioteca**. São Paulo: Ática, 2002.

MORIGI, Valdir José; VANZ, Samile Andréa de Souza; GALDINO, Karina. Cidadania, Novos Tempos, Novas Aprendizagens: Novos Profissionais? **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n.1, p. 69-78, jan./jun. 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses**. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

SESI Educação. Atuação. **Biblioteca**. 20---. Disponível em: <www.sesirs.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2011.

SESI Serviço Social da Indústria. Institucional. O que é o SESI. História do SESI. 2011. Disponível em:<www.sesi.org.br>. Acesso em: 07 nov. 2011.

YUNES, Eliana. Pelo Averso: a Leitura e o Leitor. **Revista Letras**, n. 44, Curitiba: Editora da UFPR, 1995. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/view/19078/12383>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

YUNES, Eliana. Leituras, Experiência e Cidadania. In: YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 41-56

ZERO HORA. Em busca do conhecimento: índice de leitura no Brasil cresce mais de 150%, **Zero Hora**, Porto Alegre, 12 ago. 2010. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2010/08/em-busca-do-conhecimento-indice-de-leitura-no-brasil-cresce-mais-de-150-3003111.html>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

ANEXO A – Pesquisa Perfil do Leitor



Pesquisa – Perfil do Leitor

Nome da Empresa: _____

Data: ____/____/____

Sexo:

- Masculino
- Feminino

Idade:

- 18 até 28
- 29 até 39
- 40 até 50
- 51 até 60
- Maior de 60 anos

Grau de escolaridade:

- Ensino fundamental (1º grau) incompleto
- Ensino fundamental (1º grau) completo
- Ensino médio (2º grau) incompleto
- Ensino médio (2º grau) completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

O que costuma ler?

- Jornais
Qual? _____
- Revistas
Qual? _____
- Livros
Qual? _____
- Não costumo ler.

Você tem preferência por:

- Autores gaúchos
- Autores estrangeiros
- Autores brasileiros
- Um autor específico
Qual? _____
- Não tenho preferência.

Quais dos assuntos abaixo são do seu interesse?

- Esporte
- Política
- Culinária
- Informática
- Viagem e lazer
- Moda
- História
- Música
- Cinema
- Economia e finanças
- Saúde e beleza
- Arquitetura e decoração
- Educação das filhas
- Outro
Qual? _____

Que tipos de livro interessa a você?

- Literatura
- Técnico
- Didático
- Outro
Qual? _____

Qual gênero literário você prefere?

- Romance
- Aventura
- Esotérico
- Poesia
- Não ficção
- Policial
- Auto ajuda
- Humor
- Ficção
- Infantil
- Religião

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Este **QUESTIONÁRIO** tem o objetivo de coletar dados referentes aos trabalhadores da Indústria Jackwal, com o fim de conhecer a influência do SESI Imaginação no incentivo à leitura.

Data: ____ / ____ /2012.

Por gentileza, responda as questões.
Não é necessário que você se identifique.

1. Sexo:

Feminino Masculino

2. Idade:

18 a 29 anos 40 a 49 anos 60 a 69 anos
 30 a 39 anos 50 a 59 anos mais de 70 anos

3. Escolaridade:

Ensino Fundamental Completo Incompleto
Ensino Médio Completo Incompleto
Graduação Completo Incompleto
Pós-Graduação Completo Incompleto
Outro _____

4. Você conhece o expositor de livros do SESI Imaginação? Sim Não

5. Já leu algum dos livros disponíveis no expositor do SESI Imaginação?
 Sim Não

6. Os livros disponíveis são do seu interesse? Sim Não

7. Com que frequência você utiliza os livros do SESI Imaginação?

nenhuma
 toda semana
 a cada 2 semanas
 todo mês
 a cada seis meses
 Outro _____

8. Empresta os livros para familiares ou amigos? Sim Não

9. Além do SESI Imaginação, você tem alguma outra forma de acesso à livros? Sim Não
Se sim, qual? _____

Se não, por quê? _____

Não conheço outra biblioteca
 Não tenho acesso à biblioteca
 Não tenho disponibilidade de tempo
 Outros. Quais? _____

10. Você costuma comprar livros? Sim Não
Se não, por quê? _____

11. Você acha importante a presença do SESI Imaginação no seu ambiente de trabalho? Sim Não

12. Você tinha acesso à livros antes de conhecer o SESI Imaginação?

Se sim, qual? Sim Não

13. De que forma(s) a disponibilização dos livros do SESI Imaginação contribui na sua vida?

Melhora o vocabulário
 Amplia os conhecimentos
 Desenvolve a capacidade lógica e crítica
 Incentiva a leitura dos filhos e/ou familiares
 Outro _____

14. Como você avalia o expositor de livros do SESI Imaginação?

Quantidade de livros 😊 😐 ☹️
 Variedade de gêneros 😊 😐 ☹️
 Elogio, crítica e sugestão de melhoria

Muito obrigada pela sua atenção e colaboração!